ANO 17.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1937 N.º 5361

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

RODNEY Gallop, diplomata estudioso, esteve em Lisboa dois anos e meio, como secretario da embaixada britanica, e dedicou muitas das suas horas de folga «á recolha e notação dos deliciosos cantares regionais». Pôde assim publicar: «The Development of Folk-Song in Portugal and the Basque Country», «Portugal, a Book of Folk Ways», obra subsidiada pela Junta de Educação Nacional, e «Oito canções regionais portuguesas», recolhidas e harmonizadas pelo autor, e, agora, «Cantares do povo português»: estudo critico, recolha e comentario», traduzido por Antonio Emilio de Campos e editado pelo Instituto para a Alta Cultura.

E' tanto mais interessante registar este acontecimento quanto é certo que os estudiosos portugueses, mesmo os mais notaveis, votaram, como diz Rodney Gallop, «a imerecido abandono» a recolha da musica popular.

* * *

OS impostos indirectos gerais estão previstos, para 1937, em 596.505 contos; estas receitas cobradas até agosto somam já 541.633 contos. Os indirectos, orçamentados em 855.525 contos, deram já 600.751 contos.

Nos 8 capitulos das receitas ordinarias o total previsto no orçamento é de 1.990.916 contos, e até agosto cobraram-se 1.524.974.

A receita extraordinaria prevista em 497.427 contos rendeu em cobrança até agosto apenas 130.025.

No total geral a proporção do cobrado até agosto nivela a previsão orçamental.

* * *

EM julho deste ano havia nos estaleiros do comercio em todo o mundo 815 navios a construir, dos quais 285 são ingleses, 132 alemães, 94 japoneses, 78 holandeses, 62 americanos, 32 suecos, 26 noruegueses, 23 dos dominios ingleses.

Os ingleses, em tonelagem, estão concluindo 41 por cento da nova construção de todo o mundo.

Na estatistica a que nos referimos, dos «Lloyd's», Portugal aparece com um navio de ferro, a motor, deslocando 665 toneladas.

* * *

O DR. Schacht é uma das figuras mais curiosas da Alemanha no periodo que se seguiu á Guerra. Voltam agora a correr boatos da sua demissão proxima como prova de sacrificio ao famoso plano dos quatro anos.

O nacional-socialismo, que o adoptou entusiasticamente, perde, se isso acontecer, o seu primeiro tecnico de finanças.

* * *

REGRESSOU ontem a Lisboa, depois da sua viagem por França e Alemanha, o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, que já hoje retomou as suas funções no «Diario de Lisboa».

Pontos de historia

Interpretação dos dados historicos

Duas condições reputamos fundamentais para uma conscienciosa interpretação dos dados historicos: boas fontes e bom animo.

Boas fontes, isto é, conhecer da autoridade do historiador, ou seja da sua competencia e probidade, quer se trate de sucessos antigos quer de sucessos contemporaneos, e, independentemente do seu criterio, analizar as circunstancias especiais de cada época, enquadrando as cenas e os personagens no meio em que se produziram. Não se podem,por isso, comparar as deduções fundamentadas dum Herculano com as presunções levianas dum Fr. Bernardo de Brito, nem confrontar o exito do mestre de Aviz e o fracasso do prior do Crato, sem indagar dos recursos de que dispunham e das resistencias que encontraram.

Bom animo, isto é, apreciar os factos e os homens, não sob a preocupação do extravagante ou do anormal, mas segundo o juizo comum, deduzido das condições vulgares de actuação e dos sentimentos proprios do coração humano.

Sujeitemos a essas condições o caso tipico, que tomámos para exemplo — o episodio da morte do duque de Viseu.

Neste caso, para ter boas fontes, o caminho é tomar por base a cronica de Rui de Pina que, apesar do que se tem dito ,denota sobriedade e independencia, conjugando-a com a de Rezende, que é afinal a sua confirmação, e ambas relacionadas com o caracter do rei revelado em varias outras conjunturas; consultar as sentenças proferidas contra os conspiradores, reproduzidas no Arq. Hist., e bem assim as valiosas notas do dr. Rodrigues Lapa, na Rev. Guim.; pôr de parte a relação de viagem do alemão Popplau, que esteve em Portugal nessa altura e diz ter privado com o rei, mas que, evidentemente, não merece credito, enquanto estropia nomes, forja datas, mostra falta de senso (ao declarar não ter encontrado nenhum português «comparavel a ele em isenção e dignidade») e, de resto, se limita a referir as versões do vulgo, incertas e contraditorias; e considerar destituidas de qualquer valor provativo as narrativas posteriores, como a de Manuel y Vasconcelos, de composição tardia (observa-se na edição monumental). ou de forçada indução.

E, para colher bom animo, o processo é abstrair da sensibilidade delicada dos literatos, como Rebelo da Silva, Camilo, Pinheiro Chagas e Oliveira Martins, e guiar-se pelo frio raciocinio dos homens de ciencia ou olhar á «razão de Estado» dos homens de acção ou de governo—sobretudo tratando-se de acontecimentos essencialmente politicos—, inquirindo do que faria um individuo com tal caracter, em tais circunstancias e em tal epoca, em vez de estar a supôr o que faria um individuo exotico, entrado pela janela ou caído do telhado.

Demais, assim como os artigos de lei para serem exequiveis carecem de ser vivificados pela interpretação, e os juizes para bem julgarem não devem ater-se só ás declarações dos autos, assim tambem, em face dos dados historicos, não é só acreditar no que se palpa como S. Tomé, mas deduzir deles as ilacções que acusam a diferença entre a inteligencia reflexiva do homem e o instinto cego do bruto.

Tentemos agora esclarecer as duvidas formuladas no nosso primeiro artigo.

Quanto á 1.ª (por que foi atingido o duque em vez do bispo, «o principal movedor»), é facil reconhecer que o duque era a bandeira ou «a cabeceira» da conjuração (sent.) e, pelo seu genio irrequieto, que herdara do pai (dr. M B. Sousa), e pelos actos adiante referidos, se tornara verdadeiramente ameaçador, além de que as idéas ao tempo não permitiam um procedimento ostensivamente tão violento contra o bispo.

Quanto á 2.ª (se o acto foi premeditado ou provocado), pode afirmar-se afoitamente que foi premeditado: já porque foram «escolhidas» as testemunhas para o que ia passar-se (Pina); já porque o rei declarou expressamente as razões «anteriores» por que matou (no auto lavrado após a morte e nas explicações dadas a D. Manuel e á propria sogra) ou por que o mandou matar (sent.); já porque tinha a prova de que o duque instava com os outros conspiradores para apressarem o golpe, prontificando-se ele proprio a matar (sent.); já porque a conjuração crescia assustadoramente, havendo até entendimentos com Castela (Pina, Rezende e sent); já porque, tornando-se inevitavel e urgente o castigo do duque, o rei tinha que optar ou pela sua execução publica, com o perigo duma reação violenta, as pressões de familia e as surpresas da delonga, ou pelo seu encarceramento e morte lenta, com os mesmos ou analogos inconvenientes, ou pela sua eliminação rapida e sem ruido, como efectivamente fez.

Quanto á 3.ª (se o rei estava só ou acompanhado), da qual se pode aproximar a 4.ª (se o duque resistiu ou se caiu com uma punhalada fulminante), o mais crivel é que o rei, depois de lhe exprobar o proceder (se não com as conhecidas palavras, pelo menos com o mesmo pensamento) e em seguida a qualquer resposta ambigua ou cinica do duque, o agarrasse logo e lhe desse a primeira punhalada, reagindo, porém, o duque e sendo então que os fidalgos presentes lhe cairam em cima, crivando-o de punhaladas (o que ocorreu indubitavelmente em 28-8-1484, conforme a sent. contra Yoçe. Abravanel e Pina, só se explicando por erro de copia as datas de Rezende e Goes): já porque o rei tinha deliberado fazê-lo e bem poderia fazê-lo por aquele modo, visto ter cêrca de 30 anos e ser um homem robusto, dextro e afeito á guerra; já porque não é natural que o duque pensasse em atacá-lo, visto sabê-lo acompanhado e de nada suspeitar, antes tendo vindo até ele e apenas com «muito pejo» (Pina e Rezende), embora seja natural que tivesse reagido, quer por ser um forte moço de 21 anos (dr. Rodrigues Lapa), em cujas «perfeições» (Pina) se incluía certamente a valentia, quer por um instinto vulgar de defesa; já porque a decisão pronta e radical tomada era a mais consentanea com o caracter do rei.

Quanto á 5.ª (sobre a atitude da rainha e de D. Manuel)): dum lado, prova-se que o rei mostrou sempre, se não amor, uma terna dedicação e profundo respeito pela rainha, que esta lhe ficou muito agradecida pela sua generosidade com o irmão quando da conjura do duque de Bragança, que essas relações, turbadas um instante por causa da sucessão do bastardo D. Jorge, não cavaram inimizade entre eles, e que a sua atitude foi a duma mãi, a quem queriam matar, não só o marido, mas o filho unico e estremecido (sent.), embora dolorida de mágoa e vergonha, já porque se tratava dum irmão, já porque era um coração de mulher — como aliás foi a atitude da propria mãi do duque, «muito sofrida e honestamente» (Rezende); doutro lado, que D. Manuel, não ajoelhou em silencio, quando o rei o mandou chamar após o incidente (como inculcam alguns), mas que falou a agradecer-lhe as mercês que lhe fizera, (Rezende) e que, em todos os actos do seu reinado sempre manifestou consideração pelo seu antecessor, quer tratando D. Jorge com carinho e deferencia, quer restituindo os bens aos conspiradores, mas nunca os privilegios.

Enfim, quanto á 6.ª (se o meio e o processo usados pelo rei foram legitimos), tem de se atender: por um lado, á epoca em que o desfôrço individual e directo era frequente, o punhal uma arma nobre, a traça a mesma usada noutros lances, até entre os proprios nobres, e ao perigo iminente, após varias tentativas frustradas para o matarem—nos seus passeios, na casa do amigo onde ia dormir a sesta, no paço ao serão e no proprio leito conjugal—, em que o remedio, portanto, era um só —matar tambem ou morrer; por outro lado, ao seu proprio caracter, a melhor salvaguarda em todos os tempos e em todas as situações contra as simples conjecturas, e que nos revela, sem discrepancia (porque aqui os historiadores reproduziram exuberantemente todos os traços que o individualizam, sem cuidarem que pela sua psicologia se havia de reconstituir a verdade), que ele foi um bom filho, bom marido, bom pai e bom irmão, um governante prudente e justiceiro, deferente com os grandes servidores, duma honestidade inquebrantavel, profundamente venerado do povo (ora apoiando-o abertamente em côrtes, ora acorrendo ao paço nas horas de tragedia)—em suma, com a vida dominada por uma concepção grandiosa e uma morte comovente, onde ha apenas humildade cristã pelas imperfeições naturais e não remorso por crimes praticados.

Vêr-se-á então, a toda a luz, avultar o «Principe Perfeito», ou o «Homem», no conceito simbolico da sua temivel adversaria a rainha Isabel de Castela.

Pois, não obstante, apaguem da nossa memoria os nomes de Afonso Henriques, com poder de visão e audacia, mas vencendo quasi sempre com embustes, D. Diniz, sábio administrador, mas um corrupto na santidade do lar, D. João I, tão habil obreiro na paz como na guerra, mas mesquinho e desleal na morte do conde de Andeiro, e D. João II, tão português nas virtudes como nos defeitos, e ergam em seu lugar os dos reis fracos, dubios ou misticos, que dos vultos centrais da historia patria não restará mais do que cinza, pó, terra e... nada.

DIAS FERREIRA

O "DIARIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

DESARRANJO INTESTINAL APOS A OPERAÇÃO

Uma senhora que, de balde, tomou tudo, antes de experimentar o Kruschen

A prisão de ventre é coisa terrivel em qualquer ocasião. Quando se segue a uma operação é indispensavel combatê-la. Esta senhora de Lagos experimentou varios remedios, mas só sentiu alivios quando passou a tomar uma dose regular de Sais Kruschen.

Diz-nos ela numa carta, que fez uso dos Sais Kruschen durante cerca de 10 anos, todas as manhãs, ininterruptamente. Tinha sofrido uma operação 10 anos antes (abdominal) ao concluir a qual se viu forçada a combater com laxantes, a prisão de ventre sempre crescente com tendencias a agravar-se. Assim foi tomando diversas drogas e pilulas, mas sem resultados apreciaveis.

Finalmente tomou os Sais Kruschen com um exito muito satisfactorio. A sua saude é muito melhor desde que começou a fazer uso deles.

Kruschen é o mais seguro e eficiente meio de manter o funcionamento regular do interior do organismo no seu papel diario mais importante. Mais do que purgante, e acima de tudo um «regulador». Sempre que sentir que o seu sistema nervoso se torna indisciplinado, recorra a acção carinhosa e persuasiva de Kruschen.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmacias a Escudos 17$00 o frasco grande e Escudos 10$00 o pequeno.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Paço de Vitorino, D. Maria Ana de Sousa Coutinho de Serpa, D. Tereza Gil de Borja de Meneses Corrêa de Sampaio, D. Antonia Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Maria de Araujo Plantier, D. Maria Helena Falcão e Barros Neves Ferreira, D. Alice Gamboa Rivara, D. Maria Leonor Norton Marinho Falcão e Barros, D. Maria Luiza Guedes, D. Maria Manuela Gomes Moniz Pereira, e D. Maria do Carmo da Conceição Luz Burnay Vieira Pinto.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Matilde Lelo Sequeira.

CASAMENTOS

Para seu cunhado sr. João Simões Junior, filho da sr.ª D. Tomazia Pires Simões e do sr. João Simões, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Mariana Costa Pires Simões, esposa do sr. Americo Simões, a sr.ª D. Maria José do Casal Ribeiro da Cunha e Foyos, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro da Cunha e Foyos, e do sr. Fernando da Cunha e Foyos, devendo a cerimonia realizar-se no proximo ano.

EM VIAGEM

Regressou a Lisboa a sr.ª D. Emilia Arrobas.

—Partiram para Paris, os srs. marqueses da Foz.

—Regressou á sua casa em Lisboa, a sr.ª condessa da Guarda.

—De Gerez regressou á sua casa em Algés, a sr.ª condessa da Foz.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho Nobre Guedes, e seus filhos, regressou do Estaril, o distinto engenheiro sr. Francisco Nobre Guedes.

—A' sua casa na capital, regressou de Estremoz, com sua esposa, a sr.ª D. Alzira Colaço Dias Cordeiro Ramos, e seu filho, o nosso antigo colega na Imprensa sr. dr. Armando Cordeiro Ramos.

—Do Monte Estoril, regressou com sua irmã, a sr.ª D. Clarisse Marques da Costa Pinto Bastos, o distinto advogado sr. dr. Levy Marques da Costa.

Maggiolly
chapeus modelos
e alta costura
Telef. 29573 Rua do Mundo, 66, 1.º

DR. LELLO PORTELLA
Clinica Medica — Pele e Sifilis
RETOMOU A CLINICA

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 66 05
Garganta, nariz e ouvidos
Dr. Domingos Andrade
Formado pela Fac. de Med. de Lisboa (Retomou a clinica) — Rua Augusta, 228

O dia religioso

AMANHÃ, 23.—S. Pedro Clever, confessor. Lausperene, sai da igreja paroquial de Carnaxide, para a de S. Paulo.

Carnaxide, ás 11 e 30, missa solene, por musica, da reposição do Lausperene.

S. Paulo, ás 11, festa ao Coração de Jesus, por musica, ás 19, actos de desagravo e «Te Deum».

Capela da Saude, ás 18, terço e ladainha, por musica.

A festa da cidade

Os melhoramentos que se inauguram na proxima segunda-feira

Comemorando mais um aniversario da conquista de Lisboa aos mouros por D. Afonso Henriques, inauguram-se na proxima segunda-feira, 25, dia do feriado municipal, importantes melhoramentos levados a cabo pela comissão administrativa da Camara Municipal.

Assim, inaugurar-se-ão ao publico quatro novos chafarizes: ás 9 horas, um na rua Conselheiro Mariano de Carvalho; ás 9 e 30, outro na rua do «Seculo», á entrada do Alto do Longo; ás 10, um na rua do Cruzeiro; e ás 10 e 30, um na calçada dos Mestres. Tambem dois marcos fontenarios ficarão patentes no jardim Marquês de Marialva, ao Campo Pequeno.

Três placas de homenagem se descerrarão em três jardins de Lisboa. A's 11 horas, uma no novo jardim Marquês de Marialva, que se inaugura no largo Dr. Afonso Pena, ao Campo Pequeno; ás 11 e 15, uma no jardim Henrique Lopes de Mendonça, ao Matadouro; ás 11 e 30, outra no jardim Alfredo Keil, á praça da Alegria.

Na noite de segunda-feira começarão a funcionar mais 142 candeeiros, passando a ser iluminadas, por motivo da sua municipalização, as ruas A e B (á rua Filinto Elisio), a rua Visconde de Santarem, (á rua de Angola); as ruas 1, 2 e B (á rua Pinto Ferreira), a rua Inacio de Sousa, (á rua do Monte Pio Geral), a rua Sousa Lourenço' (á rua dos Soeiros); a estrada do Desvio, (á estrada de Sacavem); a alameda entre as ruas Acurcio das Neves e Casimiro Freire, (á rua Martins Sarmento); e as ruas A, B e C, (á estrada de Benfica).

Muitos outros candeeiros, em varios pontos da cidade, aumentarão de potencia a partir dessa data.

NOTICIAS DO TOREL

ROUBO DE FIOS TELEFONICOS—O agente Migueis da P. I. C., foi encarregado de proceder a investigações acêrca de varios roubos de fios telefonicos em Setubal, Almada e Cascais. O referido agente conseguiu prender alguns dos autores dos roubos de fios e grande porção destes.

As investigações continuam no sentido de serem presos todos os membros da quadrilha.

GATUNO ELEGANTE—A P. I. C. procura activamente um individuo que se apresenta elegantemente vestido e que tem burlado varias senhoras, com quem trava relações, como aconteceu á sr.ª D. Clotilde Ferreira da Costa, moradora no largo Trindade Coelho, 14, 4.º, a quem furtou dez contos.

AS PROFECIAS DE BANDARRA—Deu entrada nos calabouços do Torel Augusto Bandarra de Albergaria Seixas, acusado de haver convencido um individuo que anda a monte para com ele assaltar a residencia do sr. Jacinto Freire Temudo, na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 3.º, donde roubaram louças e objectos de arte que venderam numa casa de antiguidades, gastando o dinheiro em seu proveito.

CANETAS DE TINTA PERMANENTE—Tambem deu entrada nos calabouços do Torel, Jorge Tavares, acusado de haver roubado canetas de tinta permanente a varias pessoas de quem se aproximava na rua, aproveitando os ajuntamentos.

ROUBO DE CARTEIRA COM RECIBOS—Queixou-se á P. I. C. o sr. Alexandre Placido, empregado da Companhia Carris, ao qual os gatunos roubaram uma carteira com dinheiro e recibos á cobrança.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Regressou de Londres

onde frequentou as grandes casas de alfaiataria o industrial português sr. Antonio Feijão

Regressou de Londres, para onde partira há cêrca de dois meses—como noticiámos—o sr. Antonio Feijão, pessoa muito conhecida na sociedade de Lisboa, e industrial de alfaiataria, dos mais caprichosos na sua arte, e justamente considerado.

Como um artista moderno que é, frequentou as melhores casas da grande cidade inglesa, e nalgumas estagiou trabalhando voluntariamente ao lado dos grandes mestres do corte, e adquirindo novos conhecimentos para o aperfeiçoamento da sua especialidade.

Nomeadamente passou pelas casas de Saville Row e de Regent Street, como a celebre Pool, mas o seu estagio mais demorado foi na casa Kilgour and French, ao lado do afamado «taylor» director Mr. Stambry.

Antonio Feijão devido ás simpatias que disfruta e ás relações criadas foi recebido cordealmente em Londres, não apenas pelo nosso ilustre embaixador, dr. Armindo Monteiro, pessoal da embaixada, consulado e casa de Portugal e varios compatriotas, como por ingleses da arte de alfaiataria, seus colegas que lhe proporcionaram todas as facilidades á sua missão profissional.

O sr. Antonio Feijão, rapaz novo, com conceitos novos acêrca da sua industria e comercio não se limitou a estudar; adquiriu artigos e padrões de rara beleza e bom gosto, que permitem colocar a sua casa da rua do Alecrim a par das melhores da peninsula e de muitas da Inglaterra e França.

Antonio Feijão, disse-nos hoje:

—Não basta ter uma casa aberta e boa clientela. E' mister para se ser um industrial de alfaiataria moderno, estar a par de todos os progressos da arte e possuir elementos de distinção no trabalho. Foi o que fiz, animado de um grande desejo de servir a minha arte e ser util, de certo modo, ao meu país. Os meus colegas ingleses, das casas de maior categoria, receberam-me como eu nunca esperei; as relações pessoais fazem muito, mas a boa educação inglesa permitiu-me ir mais além. Venho encantado e desejoso de me pôr em contacto com a minha amavel clientela.

E eis um exemplo que todos os profissionais escrupulosos das varias artes de comercio e da industria deviam seguir com mais assiduidade: frequentar os grandes meios lá de fora.

As experiencias do extintor "Mac"

Foram coroadas de exito as experiencias efectuadas no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, e na presença do seu comandante, com o já afamado e conhecido extintor da reputada marca «Mac», que honra a industria nacional.

Ficaram amplamente demonstradas, através de provas dificeis que exigiram todos os recursos de uma construção industrial esmeradissima, cuidada com acerto e inteligencia no interêsse de bem servir e de elevar o nivel criador da iniciativa nacional, a importancia e superioridade do extintor «Mac». Dêste ha nove modelos que se impõem pela tecnica construtiva e até pela sua apresentação incomparavel, dentre eles se destacando dois tipos concebidos e executados com todos os requisitos da tecnica moderna, representando a ultima palavra do progresso industrial nêste genero. Estes dois modêlos foram delineados e realizados especialmente para adoptar em automoveis.

O extintor «Mac» é uma criação da importante fabrica do Porto, Nuno Salgueiro, Filhos, empresa que tem como representante no sul a firmama A. Reis, Lda.

A' margem da semana

Ainda o 411

Ainda não me chegara noticia que o 411, da Penitenciaria, o infeliz «chauffeur» do Funchal, que ha seis anos está preso inocente, tivesse sido posto em liberdade provisoria, ou mesmo vigiada, que, creio, em casos semelhantes, está na alçada normal da justiça, visto que assim se fez para o «chauffeur» Gouveia.

E na lei ha contradições flagrantes, que ao meu raciocinio simplista de mulher se afiguram extraordinarias.

A's vezes, por leves indicios, por suspeitas, prende-se alguem, que passa por todos os transes dum criminoso, até que consiga justificar-se se consegue... «E assim é preciso que se faça, pois de contrario poucas vezes se descobririam os criminosos»—podem responder-me.

Mas então, quando se sabe que um preso está inocente, mesmo condenado —quando se prova documentalmente e com testemunhas idoneas, e até com a confissão do verdadeiro criminoso, que houve êrro, porque se dilata a libertação do desgraçado?

Seis anos de Penitenciaria!

Só quem os penou, *mesmo na expiação dum crime,—quanto mais inocente!—só quem tenha feito assistencia aos encarcerados e visto de perto o apagar da saude, da fôrça, da esperança, pode avaliar o que são seis anos de* prisão maior celular.

Eu suponho que nem quem dita a lei, nem os juizes que a aplicam, nem os delegados que a agravam, avaliam os seus resultados sôbre a miseravel criatura humana. Seria preciso fixarem o reu, e tornarem a vê-lo, com atenção, dois anos, ou quatro ou seis, depois.

Então não devemos prender e punir os criminosos?

Certamente, devemos, é forçoso, até, fazê-lo, defender a sociedade do crime, como se defende duma infecção e de uma epidemia. Mas, porisso mesmo, é conveniente que se não esqueçam as medidas preventivas, de higiene moral e material, que evitem quanto possivel essas contingencias e que as prisões se tornem, cada vez mais, escolas de regeneração, onde o individuo se modifique pelo trabalho, pela disciplina sendo humanamente tratado e cristãmente assistido.

E quando ha êrro de justiça, e se reconhece a inocencia dum condenado, embora eu compreenda que não se possa proceder levianamente, toda a urgencia nos passos legais deveria ser exigida, pois a mais humilde e obscura criatura tem direito a considerar que a sua liberdade, a sua honra e a sua vida são coisas sagradas!

MARIA DE CARVALHO

TAUROMAQUIA

A corrida de Sevilha

Por noticias recebidas de Sevilha sabe-se que na corrida luso-espanhola do proximo dia 31 tomam parte os matadores de touros Amorós e Noain, e outro ainda não designado, os quais estoquearão os seis touros oferecidos pelos srs. Infante da Camara, que já ali chegaram e cuja magnifica apresentação justificou um telegrama de felicitação e agradecimento do general Queipo de Llano. O cavaleiro João Nuncio lidará dois touros oferecidos pelos srs. Domecq.

Caso de miseria

Para aquela inteliz senhora C. S., rua da Graça, 96, 1.º, que saiu do hospital, onde foi sujeita a uma grave operação, em pessimas circunstancias, recebemos de P. S. dez escudos.

O aniversario do Salão Veneza

A fim de comemorar o seu aniversario e grato a todas as Exmas Clientes pela preferencia que têm dado a esta casa, resolveram os seus proprietarios Gonçalves Novo, Avelino Borges e Alberto Alves tornarem conhecidos os penteados que obtiveram os 1.os Premios em Paris. Como **Brinde-Reclamo,** executam estas permanentes a todas as senhoras que as desejem, ao preço de 50$00 esc. até ao proximo dia 15 de Novembro, com os mais modernos aparelhos e os melhores produtos.

Visitem, pois, o moderno **SALÃO VENEZA,** cabeleireiro de senhoras, na rua do Ouro, 170, 1.º andar, (Frente á Papelaria da Moda).—**Telef. 26972.**

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.
A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.
CHA' LI-CUNGO
QUALIDADE EXTRA-FINA
Contra entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.
COMPANHIA DA ZAMBEZIA

TRIBUNAIS

No 3.º Juizo Criminal foram hoje julgados Carlos Francisco Courelas e Manuel Francisco Courelas, pai e filho, os quais em Bucelas se envolveram em desordem, agredindo-se mutuamente com enxadas. Foram absolvidos.

CONFERENCIAS

No proximo dia 27, pelas 21 e 30, realiza o engenheiro sr. Armando Ferreira, nosso distinto colega na Imprensa, a convite do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Oficios Correlativos do distrito de Lisboa, uma conferencia subordinada ao titulo «O homem e a maquina».

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«O Cartaz de Lisboa».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Desculpa, ó Caetano!».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Cine-Belgica—Rua da Beneficencia. A's terças, quintas e domingos.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.

A Semana Unica
UM EXITO!
A REVISTA
CHUVA
DE
MULHERES
A PREÇOS POPULARES
NO
EDEN TEATRO

Poltronas de orquestra	9$00
„ de plateia	7$00
Balcão de 1.ª ordem.....	6$00
„ de 2.ª „	4$00
Geral	2$50

MARIA VITORIA
A's 8,45 e 11 horas
O CARTAZ DE LISBOA
A Revista-Maravilha de 1937
Domingo: 3 GRANDIOSOS ESPECTACULOS
"Matinée" e duas sessões nocturnas

APOLO
AMANHÃ
A's 8,45 e 11 horas
A Revista Popular em Sessões
Pão Saloio
A
PREÇOS POPULARISSIMOS

VARIEDADES
A's 8,45 e 11 horas
A
FARSA DAS MIL GARGALHADAS
DESCULPA, O' CAETANO!

SALÃO MONDEGO R. Barroca, 134 Tel. 2 5676
Hoje: Ilda Silva, Francisco Santos e Frutuoso França.

TEATROS E CINEMAS

A nova época do Nacional

A empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta este ano no teatro Nacional um repertorio que será a garantia duma brilhante epoca teatral e em que o publico terá ocasião de ver, além dalguns originais portugueses dos autores mais reputados, as peças estrangeiras que maior interesse podem despertar entre nós.

A recita inaugural será preenchida com a representação da celebre peça historica «Loucura de Amor» ou seja a historia dramatica e comovente de Joana, a Doida. Seguir-se-ão no cartaz do Nacional, por ordem que ainda não foi estabelecida: um novo original de Alfredo Cortez, «Baton»; uma peça inedita de Virginia Vitorino, que ainda não tem titulo; «Recompensa», de Ramada Curto, e «Misterio», de Carlos Luiz Cabral.

São os quatro originais que a Casa de Garrett levará este ano á cena, além da reposição de «Perdoai-nos, Senhor», de Vasco de Mendonça Alves, e da peça de evocação historica «Lisboa», que Gustavo de Matos Sequeira trouxe para a cena moderna.

Entre as peças estrangeiras, contam-se: «Maria Stuart», o admiravel drama de Schiller, adaptado para a cena de hoje por Alfredo Cortez; «Ferias da Pascoa», uma comedia deliciosa de Romain Coolus, traduzida por Norberto Lopes, em que Maria Lalande vai ter ensejo de evidenciar os seus admiraveis recursos num primeiro papel; «O Direito de Amar», de Max Nordau, tradução de Mario Barros; «Nina», comedia alemã, de Bruno Frank; «Gente bem», de D. Jacinto Benavente, tradução de Antonio Horta e Costa; «Perdi meu marido», comedia italiana, traduzida por Fernando Vaz; «Era uma vez...», de Francis de Croisset; «O homem que voltou á vida», de Luigi Chiarelli e «Mocidade», de Mark Engel, tradução de Francisco Silva.

Atrás do reposteiro

E' na proxima terça-feira que sobe á cena no teatro Nacional a peça historica «Loucura de Amor», que tem como protagonista a ilustre artista Amelia Rey Colaço. Ha muito que não se notava um tão grande interesse pela representação de uma peça dramatica como acontece com esta. O publico sabe que se trata de uma peça de categoria literaria que um dos maiores dramaturgos espanhois Tamayo y Baus escreveu, tendo como motivo um dos periodos mais celebres da historia do país vizinho.

—Promete ser concorridissima a «matinée» de amanhã (sabado), no Coliseu, visto ser a penultima da Grande Companhia de Circo, o espectaculo preferido das crianças, se bem que o seja tambem dos adultos.

—O xadrez teatral alrmou-se ontem através duma noticia que punha em litigio dois elementos constituitivos duma empresa teatral, a isso levados pelo natural nervosismo duma proxima «premiére». Atendendo a que estão em jogo os interesses dalgumas familias, e dado que ha, sempre, em casos tais, aquela dose de bom senso que surge depois dos grandes choques de idéas e de planos, é de crêr que á hora em traçamos estas linhas o incidente tenha terminado com honra para ambas as partes.

—Na sexta-feira, 29 do corrente, estreia-se no Sá da Bandeira do Porto, a companhia actual, de circo, do Coliseu numa exploração combinada entre os empresarios nossos amigos Ricardo Covões e Antonio de Macedo.

—Faz amanhã anos a actriz-cantandeira Herminia Silva, integrada no elenco da companhia Maria das Neves, no Eden Teatro.

—Na peça «Loucura de amor» com que o teatro Nacional inaugura a presente temporada, estreia-se o sr. Virgilio Macieira.

—Confirma-se a noticia que demos em tempos da proxima construção, no Porto, do Teatro Passos Manuel, que vai ser realizada por uma companhia de seguros, para ser explorado por um grupo de capitalistas em que figuram um empresario daquela cidade e outro de Lisboa.

—Motivos varios levam a crêr que a actriz Maria Sampaio desistirá do seu intento de ficar no Brasil, regressando, portanto a Lisboa, com a companhia Beatriz Costa.

—Com a assistencia de varias entidades oficiais, realiza-se, esta noite, na Adega Regional de Colares, sob a direcção do realizador Piero, com a colaboração de Daniel Coimbra e do maestro Bernardo Ferreira, na direcção musical, o ultimo ensaio geral do rancho daquela localidade, que se apresentará com um conjunto de 200 figuras, entre pares dansantes, rancho infantil, orquestra tipica, banda de Sintra, solistas, Flôr do Rancho, porta-estandarte do Cacho Dourado, etc. Este rancho, de que é grande animador o nosso querido amigo Alberto Tota, será o primeiro a formar no cortejo de segunda-feira, da Festa Vindimaria.

—Desligou-se, a seu pedido, da companhia Maria das Neves, o contra-regra, José Luiz pelo que se encontra sem contrato.

—Véra Pato Moniz, filha do falecido actor Pato Moniz, vai fazer a sua estreia no Teatro na peça «Joana, a Doida», no Nacional, integrada no elenco da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Completamente restabelecido, depois dum demorado tratamento numa casa de saude, voltou á sua actividade profissional, o escritor teatral Luiz Palmeirim.

—A comedia original de Maria Matos, «A historia começou de manhã», só em Lisboa será estreada, a quando da temporada da sua companhia, este inverno.

—A peça «Mamã bonita», tradução de Alberto Barbosa, Vasco Sant'Ana e José Galhardo, em ensaios no Trindade, vai ser interpretada nos papeis masculinos pelos actores Erico Braga, Gil Ferreira, Alves da Costa, Barroso Lopes, Tarquinio Vieira, João Silva, Carlos Viana, Jorge Grave e Domingos Pereira.

Adelina e Aura Abranches

Estreiam-se hoje, no Avenida, com a celebre peça «A Milionaria»

Inaugura-se hoje, no Avenida, a temporada de inverno deste teatro. Reaparecem neste teatro duas figuras nobilissimas, grandes e eminentes da cena portuguesa: Adelina e Aura Abranches e representa-se pela primeira vez, entre nós, a celebre peça de Enrique Suarez de Deza, «A Milionaria», tradução de Alfredo Ruas, em que aquelas artistas queridissimas do publico, têm dois papeis dum relevo maximo nos quatro actos desta impressionante novela cenica.

As ultimas noites de Circo no Coliseu

Só hoje, amanhã ou depois pode o publico gozar a alegria dos espectaculos de Circo no Coliseu. Não ha, pois, uma unica noite a perder. Lá estão os chineses, os elefantes, os gatos e muitas outras maravilhas. Vá ve-las sem demora. Preços baratissimos. Amanhã (sabado): «matinée».

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — Margarida Gautier (Dama das Camelias) com Greta Garbo e Robert Taylor — A's 21 e 30 — Telef. 2 7172

CENTRAL TEL 24361 — Soirée as 21 e 30 — JORNADA NEGRA — Um filme de espionagem com Conrad Veidt

ODEON — Musica e mulheres — A's 21 e 15 — Telef. 2 6 83 — com Willian Powell e Bette Davis

PALACIO — Outra Aurora — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — com Kay Francis e Errol Flynn

PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 15 — O homem do dia — O GRANDE NAUFRAGIO

LYS — A revolução de maio — Ricardito entre chamas e bandidos — Telef. 4 8560

TIVOLI — CAIM E MABEL — com Clark Gable e Marion Davies — TELEF. 5 0595

CONDES — Entre Duas Paixões — Um filme de l'Herbier — com Marcelle Chantal e Victor Francen — A's 21 e 30 — TEL. 22523

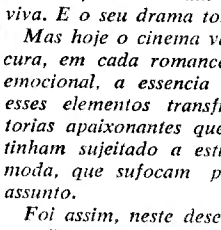
CAPITOLIO — Sonata ao luar — Vende-se um fantasma — No terraço e no salão — Tel. 27493 A's 21.15

REX — CHUVA DE MULHERES — O pequeno Lord — «Canção Nacional» — No Cinema e Salão de Festas — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15

TERRASSE — Revolução de maio — Ricardito entre chamas e bandidos — Tel. 3 0917

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Charlie Chan nos Jogos Olimpicos

Três vezes por semana



Muita gente indaga, numa vaga reminiscencia, a proposito do novo filme de Chianca de Garcia:

— A Rosa do Adro *é um romance?*

Verificamos até esta curiosa realidade: A Rosa do Adro *é um romance desconhecido das pessoas que lêem, e popularizado entre aquelas que raramente costumam ler.*

O caso é tão fora do comum que um critico literario, antigo director duma revista de belas-artes, nos preguntava ha dias:

— *Quem é o autor da* Rosa do Adro? *Já morreu?*

Romance sentido e compreendido pelo povo, tem, como razão dum exito que se prolonga ha mais de meio seculo, o segredo de se basear em dois sentimentos que vivem na tradição das virtudes da raça: a dedicação sem limites e o sacrificio heroico.

Foi contando uma historia onde esses dois sentimentos roçam pelo transcendente e pelo divino, que o autor da Rosa do Adro *conseguiu o prodigio de arrancar as lagrimas mais puras aos olhos de cinco gerações de portugueses!*

O cinema que em Portugal como em todo o mundo tem o poder magico de fazer reunir figuras de sonho e mundos imaginarios, foi, de ha muito, indicado pelos leitores da Rosa do Adro *como tema ideal para um filme português, onde surgissem nesse mundo de fantasmas que é o cinema, as figuras ideais do romance, sofrendo e amando, no cenario maravilhoso e aliciante das paisagens suaves do Minho.*

Um dos grandes segredos do cinema, é este: o de criar e dar vida ideal a figuras de lenda e poesia, a meras ficções literarias. Um romance transformado num filme, passa a ser vida viva. E o seu drama torna-se mais belo.

Mas hoje o cinema vai ainda mais longe. Procura, em cada romance, a sua porção de vida emocional, a essencia do seu conflito, e com esses elementos transfigurados renova as historias apaixonantes que velhas escolas literarias tinham sujeitado a estilos e processos fora de moda, que sufocam por vezes a beleza do assunto.

Foi assim, neste desencadear de factos e concepções, que nasceu para o cinema a nova Rosa do Adro, *que os corações portugueses esperam com romantica inquietação.*

■ ■ ■

ROSA do Adro de hoje, *Rosa do Adro* de ontem. Já houve, nos tempos longinquos do mundo, uma outra *Rosa do Adro.*

Na infancia da arte o cinema pretendeu ingenuamente seguir a *Rosa do Adro* passo a passo, mas, é claro, o romance não coube inteirinho dentro do filme.

Como se tratava duma pura e simples transposição do cinema para a tela, o publico não sentiu, ao ver o filme, que estava em frente duma arte diferente, e com diferentes meios de expressão. Ao apresentarem-lhe um filme que era um decalque do romance, adaptou-se ao processo, e quis recordar o livro palavra por palavra.

E foi o diabo quando começaram a falhar determinados episodios do romance. O publico sentia-se lesado, e protestava.

Em certo cinema do norte a cada cena suprimida irrompiam os clamores. A fita fracassava. Mas o pior foi o final. Quando toda a gente ao acabar o filme, esperava ver morrer a heroina, em plena hemoptise, ao estilo ultra-romantico da escola literaria do autor, debruçada sobre o coval do seu apaixonado, encontrou apenas uma morte levemente piegas á maneira do cinema de 1914.

Foi o fim do mundo! Segundo conta o Alberto Armando Pereira até partiram as cadeiras.

Moralidade: o cinema não se fez para copiar romances, mas para os contar de outra maneira.

■ ■ ■

FERNAND Gravey em Hollywood mudou o *y* em *i* e passou a ser Fernand Gravet.

Coube-lhe a sorte de ser o protagonista duma das melhores comedias do ano, *O rei e a corista*, e o galã de que a França se orgulha, por não ser apenas um galã, mas um actor, um grande actor, triunfou em cheio.

Dizem os jornais americanos que Fernand Gravey tem em Hollywood prestigio igual ao que aureolou Maurice Chevalier aqui ha meia duzia de anos.

Vamos a ver se *O Rei e a Corista* é a *Parada do Amor* de 1937.

■ ■ ■

NOTICIAS DO DIA

E' no Tivoli que deve estrear-se em 8 de novembro o novo filme de Fritz Lang, *Só vivemos uma vez.*

A GUERRA CIVIL EM ESPA

No dia seguinte ao da queda

O general Franco vai dispôr agora de tropas sufici
lançar uma ofensiva eficaz nas restantes frentes

CORONEL TELLA

BERLIM, 22—Os jornais põem em destaque a grande importancia da tomada de Gijon pelos nacionalistas.

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» salienta que o general Franco pode lançar agora sobre as frentes orientais as forças que ficam livres em consequencia desta vitoria.

O «Berliner Lokal Anzeiger» diz que, no momento em que se discute sobre a retirada dos voluntarios, é importante para o governo de Burgos que a tomada de Gijon tenha sido feita na sua maior parte pelas tropas nacionalistas espanholas.

O «Germania» declara que a superioridade do exercito nacionalista se torna cada vez mais evidente.—(D. N. B.)

Curiosos pormenores da capitulação de Gijon

SALAMANCA 22—A Radio Nacional difundiu as ultimas noticias do seu correspondente no G. Q. G. da frente das Asturias. Ei-las:

«Esta manhã, quando as brigadas de Navarra ouviam missa— o que fazem todas as manhãs antes de se dirigirem para os campos de batalha—o general Solchaga foi chamado ao telefone. A noticia que lhe deram foi a seguinte: Acabava de se apresentar ao comandante Goicoechea um oficial do coronel Franco—chefe das forças republicanas e comandante militar de Gijon. Aquele oficial fazia-se acompanhar por um piloto nacionalista que fôra obrigado a aterrar havia dias no campo republicano e que devia garantir a veracidade das suas declarações. Segundo aquele oficial republicano, a noite passada, Belarmino Tomas e a maior parte dos dirigentes republicanos haviam decidido, ante o avanço das tropas nacionalistas, fugir por mar e abandonar a direcção da revolução das Asturias. O chefe republicano Franco, que fôra nomeado coronel e tomara o comando das tropas, tinha dado ordem categorica a todas as tropas republicanas das Asturias para que recuassem para Aviléz. Mas, como eram de recear proezas criminosas dos anarquistas em Gijon, o referido oficial asturiano pedia que as brigadas de Navarra se apoderassem quanto antes de Gijon. Em consequencia destas revelações, o chefe do estado maior das colunas de Navarra ordenou sem demora o avanço das quatro colunas que operavam no sector de Gijon. A 4.ª brigada, que era a que se encontrava mais para além de Villa Viciosa, marchou sôbre Gijon ás 8 horas e com tal entusiasmo o fez que percorreu 36 quilometros em 5 horas. Porém, como os vermelhos tinham dinamitado todas as pontes, aquelas tropas tiveram de fazer um grande desvio. A's 13 horas, as primeiras unidades chegavam a El Puentel donde se avista Gijon. A's 17 horas, o general Solchaga, comandante das brigadas de Navarra, entrava em Gijon com o seu estado maior, onde aliás já tinha chegado ás 10 horas o coronel Camilo Alonso, comandante da 4.ª brigada, que ia precedida de carros de combate mas que não tiveram de intervir. O primeiro contacto com a população suscitou pasmo, porque ninguem esperava que os nacionalistas chegassem com tanta rapidez. Mas, logo a seguir o entusiasmo patriotico deu largas á sua expansão e as manifestações eram interminaveis. A' frente, marchavam o general Solchaga, o coronel Alonso com o seu estado maior, os serviços auxiliares de artelharia e aviação, etc. Sem se ter organizado nenhum serviço de ordem, o cortejo penetrou até ao coração de Gijon sob uma verdadeira chuva de flores. Como faltassem bandeiras da Espanha nacionalista a população engalanou as suas janelas e varandas com os tecidos mais preciosos que possuia. Como as flores se tivessem esgotado, a poulação atirava papeis brancos onde se lia: «Viva a Espanha! Viva Franco! Viva o Exercito!». Não se registou o menor incidente. Mais tarde, confirmou-se que Belarmino Tomás premeditou a fuga porque se soube que no porto de Musel estavam sete navios sob pressão. Ao saber-se desta traição deram-se desordens. Aqueles vapores foram tomados de assalto e, uma vez cheios, fizeram-se ao largo. Parece que alguns cairam em poder dos navios de guerra nacionalistas que patrulhavam nas imediações. Ao fim da tarde os habitantes de Gijon receberam ordem para entregar as armas e recolher a suas casas. Cumpre citar nesta jornada gloriosa as brigadas de Navarra e... lembrar ao menos os nomes dos chefes: general Solchaga, comandante das brigadas de Navarra, general Vigon, chefe do estado maior destas unidades, general Aranda, comandante do sector de Oviedo e os chefes de cada uma daquelas brigadas: Camilo Alonso, Juan Batista Alonso, Garcia Valino Tella, Munoz Grande e Meano».—(Havas).

O caso dos aviões que aterraram em França

PARIS, 22—Quatro dos seis aviões governamentais que aterraram no aeroporto de Biarritz partiram ontem para Espanha, com autorização do governo francês. Crê-se que tomaram o caminho de Barcelona.—(D. N. B.)

Os fugitivos de Gijon

BORDEUS, 22—Chegou ao porto de Arcachon um navio espanhol com 14 homens de tripulação e 3 refugiados, entre os quais uma mulher. Ontem á noite chegou a Bordeus um navio a motor vindo de Gijon com 150 militares armados. Depois de visitado pelo comissario da Policia especial e da gendarmaria, na presença dum delegado do consulado espanhol, os milicianos desembarcaram e foram desarmados. Depois de se terem abastecido foram convidados a regressar a bordo, onde aguardarão a decisão a seu respeito. Não se registou qualquer incidente.—(Havas)

LONDRES, 22—O vapor inglês «Etrib» chegou ontem a Bristol, trazendo a reboque a traineira espanhola «Meros», recolhida no golfo de Biscaia. 13 espanhois, que se encontravam a bordo, declararam que, fugindo perante o avanço dos nacionalistas, erraram primeiro durante 3 meses nas montanhas. Depois, durante a noite, atravessaram as linhas nacionalistas e chegaram assim a um porto de pescadores a oeste de Gijon, onde embarcaram, obrigando o patrão a aparelhar imediatamente. Pouco depois encontraram o «Etrib».—(Havas)

Alarme entre os comunistas franceses

PARIS, 22—Peri, deputado comunista e vice-presidente da comissão dos Estrangeiros da Camara, pediu ao presidente Mistler que convoque aquela comissão antes que reabram as Camaras. Peri é de opinião que o desembarque de tropas italianas em Espanha e a situação criada pela tomada de Gijon justificam a urgencia desta convocação.—(Havas)

A opinião dos jornais italianos

MILÃO, 22—Falando da tomada de Gijon, o «Popolo de Italia» põe em destaque que o triunfo nacionalista em todo o sector setentrional constitui um grave golpe vibrado nos planos de Moscovo.

O general Aranda, celebre pela defesa de Oviedo, conversando com um oficial do seu Estado Maior em Pola de Gordon

Os jornais do norte de Italia observam com satisfação que, devido aos resultados obtidos na questão da não-intervenção, o estado de espirito de Londres se modificou e que se manifesta uma grande melhoria. Acrescentam que as declarações feitas por Chamberlain nos Comuns contribuiram muito para esta melhoria.—(D. N. B.)

Como a Imprensa francesa vê a actual situação internacional

PARIS, 22 — Ocupando-se da situação internacional, o «Matin» escreve: «Tudo ha a receiar da U. R. S. S., que nunca aceitou o plano britanico de julho ultimo e acerca do qual faz reservas. Que nos guardam tais «reservas»? Má ideia na verdade termos misturado a gente da Ukrania nas nossas discussões de ocidentais».

O «Populaire» diz: «Ha que arrancar aos selvagens as suas vitimas. Ha que tomar todas as medidas para a evacuação dos asturianos. Compete a cada qual, individualmente ou por grupos, fazer saber aos governantes franceses, tanto por solidariedade humana, como para a segurança da França, que o seu dever é subtrair prontamente um povo corajoso ás represalias e ao exterminio. Socorro!» André Leroux escreve no mesmo jornal: «Mussolini conseguiu até agora assegurar-se das vantagens politicas e militares que procurava e continua a procurar prolongar o mais possivel o «statu quo». E' para impôr a politica da retirada imediata de todos os voluntarios que é preciso lutar em Londres contra as moratorias de soluções parciais, que permitam á Italia e á Alemanha continuar a guerra que fazem ha mais dum ano contra a Republica espanhola, a França e a Europa».

Na «Humanité», Gabriel Peri diz: «Mussolini fez durar a sessão da comissão de Londres o tempo mais que preciso para a tomada de Gijon pelo exercito italo-franquista. A plataforma que imaginou por intermedio de Grandi—que os tolos e os patifes admiram—deve permitir recomecar contra Madrid o que lhe deu resultado em Gijon. Ha a responisabilidade para o governo francês da segurança da França, comprometida nas suas comunicações maritimas, que estão em perigo se tolerar a ocupação da Espanha por um exercito estrangeiro de 80.000 a 100.000 homens».

O «Petit Journal» escreve: «Franco tomou Gijon e conquistou as Asturias. Dentro de meses os nacionalistas estarão talvez em Madrid e é nesses momento, segundo os peritos, que poderá proceder-se á verdadeira chamada de voluntarios. A solução procurada pelos diplomatas poderia bem ser imposta pelos generais».

No «Jour», Jean Rey diz: «A queda de Gijon abre o ultimo capitulo da revolução nacional espanhola».

«L'Homme Libre» escreve: «Penso que uma das primeiras obras que a Europa poderia realizar em Londres seria pedir por intermedio dos respectivos amigos a cada um dos partidos em luta em Espanha a humanização desta horrivel guerra».

O «Figaro», em correspondencia de Roma, diz: «Para muitos as concessões feitas por Mussolini são de pura forma, quando em substancia o Duce obteve uma vantagem essencial: a de ganhar tempo para permitir á sua intervenção desenvolver-se a favor de Franco, ao mesmo tempo que, devido aos acordos de Londres o governo de Valencia continuará na impossibilidade de se abastecer de armas e munições. Para alguns, porém, Mussolini teria sofrido uma energica pressão de Hitler e Von Neurath a-fim de reter a Italia numa aventura perigosa que conduziria á rotura irreparavel entre o eixo Paris-Londres e o eixo Roma-Berlim».

«L'Ordre» diz que «Roma deve compreender que os interesses da França e da Inglaterra — interesses vitais — são tais que aquelas duas nações não podem vêr qualquer outra ocupar uma situação preponderante ou desempenhar o papel de mentor em Espanha A Italia não deve certamente querer soluções que o menos daquela consideração imporia». Na «Republique» Pierre Dominique diz: «Quasi até ao dia seguinte ao da visita a Berlim e como para provar que a Alemanha nunca muda de metodos. A Italia aper-

Barbosa & Costa L.da
Apresentam mobilias de quarto de verdadeira originalidade e de perfeita e solida construção **a preços sem competencia**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Dr. Emilio Faro
RINS E VIAS URINARIAS
Retomou a clinica — R. Ouro, 178, 2.º

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

NHA

de Gijon

entes para de batalha

cebeu-se bruscamente de que não só Berlim procura um conflito com a Checoeslovaquia — depois será com a Austria — mas entende que a Italia, fiel á sua aliada, a auxilia a estabelecer o seu dominio na bacia do Danubio e sem duvida a fundar, como o declarou Goering a Guido Schmidt, um vasto imperio germanico, com Viena por capital. Roma pode consagrar-se inteiramente ao seu duelo com a Grã-Bretanha, mas sob condição de deixar a Alemanha retomar o seu antigo caminho e velho sonho, por definição anti-italiano. Talvez melhor fôsse que o homem que dirige a Italia não se deixasse arrebatar além dos limites da razão e medisse ao mesmo tempo mais exactamente as possibilidades da Italia e os perigos que corre menos pelo facto do adversario que pelo facto dum amigo demasiadamente poderoso».—(Havas)

Comentarios germanicos ao discurso de Eden

BERLIM, 22—A Imprensa desta manhã comenta muito sucintamente o discurso de Eden na Camara dos Comuns. O «Voelkischer Beobachter» caracteriza-o pelo «seu espirito mais conciliador e pelo seu tom menos acre do que nas precedentes declarações. No entanto — diz — o seu tom continua glacial. Só para a França Eden encontrou os habituais tons cordeais. O mesmo jornal entende que Eden deveria ter declarado que a solução do problema espanhol depende da atitude de Moscovo, «mas — frisa — Eden louvou indirectamente Moscovo pelo «seu espirito conciliador» na conferencia de Nyon».

O correspondente do «Deutsche Allgemeine Zeitung» em Londres intitula o seu artigo. «A boa vontade recebe uma má paga». Reivindica para a Alemanha e a Italia o progresso verificado na Comissão de Londres. «Eden — acrescenta — afirmou que a Italia modificou a sua atitude na questão da ordem de sucessão: concessão da beligerancia e retirada dos voluntarios. Nada de definitivo se fixou a este respeito, nem na declaração da Italia, nem por mais forte razão na declaração alemã. O acôrdo deverá realizar-se na proxima sessão da Comissão. E' claro que a boa vontade não é estimulada por tais tentativas de pressão».—(Havas)

Ribbentrop partiu para Roma

BERLIM, 22—Von Ribbentrop, embaixador da Alemanha em Londres, partiu hoje para Roma com sua esposa e filha.—(D. N. B.)

Um convite de Franco ás juventudes nazis

BERLIM, 22—Convidados por Franco, 8 chefes das Juventudes nazis embarcaram em Hamburgo a-fim-de visitar a Espanha, onde se demorarão um mês.—(Havas)

A situação dos militares detidos

VALENCIA, 22—O ministro da Defesa Nacional assinou dois decretos: um determina que todos os militares actualmente detidos farão parte dos batalhões disciplinares, e outro declara que esses militares perdem o direito a todas as gratificações e a 50 por cento do soldo se fôrem oficiais e perdem unicamente 50 por cento do soldo se fôrem soldados.—(Havas)

Representante do Mexico em Valencia

MEXICO, 22—Segundo o «Ultimas Noticias», Helena Vasquez Gomez, conhecida comunista, foi nomeada embaixatriz do Mexico em Valencia.—(D. N. B.)

LER NA 6.ª PAGINA

Cronica militar

por Jorge Botelho Moniz

A "MOCIDADE PORTUGUESA,,

Os processos de formação nacionalista

e a educação moral dos homens de amanhã

foram versados numa interessante conferencia do professor Marcelo Caetano

No palco do Salão do Conservatorio, onde as bandeiras formam um interessante conjunto, o sr. dr. Marcelo Caetano realiza a sua notavel conferencia

Hoje, segundo dia da reunião dos dirigentes da «Mocidade Portuguesa», realizou-se, no salão do Conservatorio, uma interessantissima conferencia do sr. dr. Marcelo Caetano, ilustre professor da Faculdade de Direito de Lisboa, acêrca de: «Processos de formação nacionalista — Educação moral».

Presidiu o sr. engenheiro Nobre Guedes, que dava a direita ao major Frederico Vilar e ao orador, e a esquerda ao primeiro tenente Soares de Oliveira e capitão-aviador Humberto Delgado. E a sala estava cheia de dirigentes da «Mocidade Portuguesa» e doutras entidades.

O professor Marcelo Caetano, colocando-se ante o microfone da Emissora Nacional, começou por afirmar que, quando o convidaram para aquele acto, lhe disseram que se tratava duma simples palestra intima com os dirigentes da «Mocidade Portuguesa». Surpreendido, porém, pela inesperada publicidade radiofonica, nem por isso deixaria de dizer o que tencionava e pela forma como o pensára: em conversa despretenciosa.

— Quando se lançaram os fundamentos da «Mocidade Portuguesa», houve interesse no publico, por motivos diversos: uns acharam o movimento bom, pela preparação pre-militar que daria á juventude; outros util, por contribuir para o revigoramento fisico da raça; outros oportuno, para dar á mocidade das escolas portuguesas a indispensavel educação politica. A lei saiu, cada qual ficou com as suas opiniões, e houve um relativo sossêgo e um relativo desinteresse, que só acabou quando os rapazes apareceram fardados, e que se transformou em grande entusiasmo, quando eles se reuniram em magnificas paradas. A «Mocidade» começou, assim, a meter-se nos olhos do publico pelas aparencias da farda e da parada, interessando mais estas que os proprios principios orientadores do movimento. E até os rapazes começaram a entusiasmar-se mais, por verem a figura que faziam e por ouvirem os elogios de toda a gente. Ha que considerar, pois, estes dois elementos: a farda e a parada, dois sinais exteriores importantissimos. O movimento erraria se ficasse por aí; mas erraria tambem se os desprezasse. A farda tem um sentido educativo que já conhecemos de muitas gerações. Quando se quis organizar uma força, para servir um ideal superior, deu-se aos seus componentes uma farda que era só por si todo um programa: crenças, fé e acção. A farda do rapaz da «M. P.» é uma profissão de fé, a revelação ostensiva do que se é, um acto de verdade. E a verdade é a primeira das virtudes que temos que incutir e exigir aos rapazes. No discurso em que definiu a nova doutrina do Estado, Salazar disse que iria fazer uma «politica de verdade». Para se consolidar o Estado Novo, é indispensavel essa politica de verdade. E os homens de amanhã têm de ser educados na verdade, porque esta é indispensavel para a formação do caracter, e este é o que se torna necessario antes de mais nada.

Salientou que o uso da farda traz a noção da responsabilidade de uma idéa superior que o seu portador assume:

— Ele tem que a defender e que honrar o movimento a que pertence; tem que cultivar o brio, ter espirito de corpo; e ao praticar qualquer acto que possa ter um significado moral, pensará que está a honrar ou a infamar os seus companheiros, o movimento e as idéas deste. O rapaz fardado tem que convencer-se de que não pertence a si proprio, mas sim ao movimento, aos seus camaradas, ás suas idéas.

Combateu o individualismo, dizendo que cada homem está na sua patria para defender o interesse colectivo:

— Esta idéa incute-se no espirito dos rapazes da «M. P.», dando-lhes uma farda e a consciencia de que esta é uma dignidade e só os que são dignos podem usá-la.

Falou, depois, da parada:

— Os rapazes animam-se quando, todos revestidos da dignidade da sua farda, passam nas avenidas, entre os aplausos e os sorrisos da multidão. Vamos ver se não haverá um sentido educativo na parada, onde muitos julgam haver apenas uma méra exibição: A parada tira a sua beleza de harmonia do conjunto. E isso que deslumbra os olhos e faz erguer as almas resulta da disciplina; a disciplina aprende-se pelo hábito de obediencia; a obediencia deve aceitar-se como cumprimento do dever; e o dever deve ser cumprido com uma constante alegria interior. Portanto, essa marcha cadenciada, ritmada, obedecendo ás vozes dos chefes, representa uma afirmação de disciplina. E cada um dos elementos que toma parte na parada prova que se integra no conjunto para que daí resulte uma força material e espiritual. Veja-se como através da farda e da parada — que ao espectador desprevenido parecem simples manifestaçações exteriores — fômos encontrar processos de formação moral da «M. P.»: verdade, cumprimento do dever, obediencia alegremente prestada.

Disse que, tanto na obediencia, como na iniciativa, deve incutir-se nos rapazes a alegria, a solidariedade com os seus camaradas que tem a sua razão de ser na comunhão de ideais e de meios. Nunca devemos ser parcos em pedir, e nunca devemos ser mediocres nos ideais que lhes incutimos. Em tudo deve haver o ideal vivo do heroismo, não apenas em acções vistosas, em marchas para o perigo, na acção de quem despreza o risco da propria vida, mas no sacrificio de cada hora, no recalcamento de tendencias inferiores e na pratica contínua do bem. E resumiu assim as virtudes morais que, em primeiro lugar, devem caracterizar os rapazes da «M. P.»: Acima de tudo, a verdade, base do caracter; depois, cumprir prontamente o seu dever; para isso, obedecer de bom grado, mas mantendo a iniciativa em tudo o que fôr permitido; sempre a alegria; não esquecer os outros: a boa camaradagem; e como virtude suprema o heroismo, que não é só guerreiro.

— Mas a «M. P.» não quere apenas homens moralmente perfeitos; tem outra função da maior responsabilidade: preparar homens novos para a vida politica da Nação, libertos dos vicios de educação de que ainda estamos eivados, isentos de toda a mácula do antigo regime, diferentes daqueles que se fizeram nos partidos, convencidos de que não estão na vida politica para se servir, mas para servir o interesse nacional. Para isso, é necessario estar na politica com espirito de sacrificio, pois ela deixará de ser forma de receber para ser maneira de dar. Os homens de amanhã, para realizarem na sua plenitude os principios do Estado Novo, têm que se convencer: de que pertencem á sua familia, á sua corporação, ao seu municipio e á sua patria; de que os povos só valem na medida em que representam uma unidade moral, que só se consegue na ordem e na harmonia; de que não ha ordem sem justiça; de que a justiça consiste em não faltar a cada homem aquilo a quem tem legitmamente direito, o que é seu e o que merece pela sua contribuição para o interesse colectivo; de que na terra nunca se pode atingir a perfeição, sendo indispensavel, para que haja justiça, a autoridade; de que autoridade significa hierarquia, indispensavel como base essencial da vida publica e da vida moral; de que a hierarquia deve submeter-se ao Direito, ás normas de conduta mais proprias para alcançar os fins sociais, e que só é legitima como função do Direito; de que em todos os graus da hierarquia se impõe o trabalho como primeiro dever social e porque é um dever e uma função é que se torna num direito.

Expostos, assim, os principios que devem nortear a educação moral e civica da «M. P.», o conferente disse algumas palavras sobre a tecnica. Começou por dizer o que se deve evitar: lições de moral em tom doutoral, a rapazes que chegam ao sabado fartos de ouvir lições toda a semana, visto que, na sua maioria, são estudantes; disciplina cega e rigor excessivo; matar neles a alegria do movimento, o espirito de iniciativa.

Passou depois a indicar quais os processos mais aconselhaveis para a formação moral e civica: pôr sempre os modelos mais altos de um ideal; dar o chefe o exemplo, nunca se afastando dos principios morais que devem nortear o movimento e caprichando em não desrespeitar nunca essas normas; procurar conhecer bem cada um dos rapazes, as suas virtudes e os seus defeitos, para sublimar as primeiras e corrigir os segundos, aproveitando a oportunidade para a acção ou para a palavra a proposito, tanta vez de enorme influencia no futuro duma pessoa; não tomar, de animo leve, como incorrigiveis, jovens que, mais tarde ou mais cedo, são susceptiveis de correcção; comentar, á luz dos principios, os factos do dia.

Anunciou que, para fazer face ao jornal mal orientado, á folha clandestina, ao boato, será quinzenalmente enviada a cada dirigente uma «folha de doutrina», de comentario ao facto mais importante, com a aplicação das doutrinas do movimento; essas folhas devem ser lidas pelos dirigentes que, depois, em conversa amena com os graduados e os outros filiados, falará do assunto, no sentido nelas indicado, podendo encarregar os graduados de realizar tambem essas conversas.

Ao terminar, disse estar disposto a responder a qualquer observação, critica ou pregunta. E, aproveitando este oferecimento, o sr. dr. Leonel Ribeiro, disse que «para a formação moral é necessaria uma base religiosa», e preguntou se devem ou não os dirigentes ocupar-se de dar aos rapazes da «M. P.» assistencia catolica, se se deve procurar harmonizar o horario da instrução com as horas necessarias para a formação religiosa, e que especies de festas é licito á «M. P.» organizar, para fazer face ás suas grandes despesas.

A' primeira pregunta, respondeu o professor Marcelo Caetano que o objectivo da sua palestra foi apenas mostrar os processos de formação nacionalista e de educação moral, e não estabelecer doutrina quanto á religião, doutrina que já está definida e que não lhe compete a ele afirmar. «De resto — concluiu — a doutrina da «M. P.», nesse capitulo, é a que o Estado aplica á sua educação».

Quanto ás outras preguntas, o sr. engenheiro Nobre Guedes respondeu que oportunamente serão dadas instruções.

A's 15 horas, o dr. Luiz Figueira, proferiu, tambem no salão do Conservatorio, uma conferencia sobre «Higiene e assistencia medica á actividade da «M. P.»; ás 17 horas, todos visitaram, no liceu do Carmo, o centro de instrução especializada de esgrima; e ás 21 e 30, realizar-se-á no Secretariado da Propaganda Nacional, uma sessão cinematografica, organizada pelo dr. Antonio de Menezes, em que serão exibidos filmes referentes ás actividades da «Mocidade Portuguesa».

MAXIM'S
HOJE—VARIEDADES

BOLSA DE LISBOA

22 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 s|j	960$00	959$00	960$00
» 4 0|0 1934 ..	988$00	988$50	989$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	2.205$00	2.220$00
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	—	—	1.030$00
» 4 3|4 1934 ..	1.158$00	1.157$00	1.159$00
» 5 1|2 0|0 1933	—	1.080$00	—
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	—	—	1.780$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	1.892$00	1.895$00
» 3 0|0 3.ª » ..	—	1.735$00	1.740$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	—	160$00	163$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	506$00	—
Espirito Santo port.	—	765$00	—
Lisboa & Açores, port..	370$00	370$00	—
Portugal, portador.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	245$00	250$00
Nacional	—	—	775$00
Sagres	—	1.210$00	—
Tagus.....	—	1.300$00	1.500$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	40$00
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	265$00	280$00
» ass. 1934	—	—	150$00
» ass. 1936	—	—	150$00
Credito Predial	17$00	16$90	17$10
Gaz e Electricidade.....	313$50	313$50	314$00
Portugal e Colonias.....	82$30	—	82$30
Navegação	101$00	101$00	101$50
Portuguesa de Pesca....	269$00	268$00	269$00
» de Tabacos.	404$50	404$50	405$00
Tabacos de Portugal....	372$00	371$00	37?$00
Tabaqueira	—	—	540$00
União Electrica Portug.	175$00	173$00	178$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	381$00	380$00	382$00
Busi — 1.ª Emissão	48$20	48$20	—
» — 2.ª »	—	43$30	48$00
Ilha do Principe	—	435$00	439$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	230$00	230$00	231$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	81$00
» 7 0|0	102$00	101$50	102$00
União Elect. Port. 6 1|2 0|0	—	—	—
» » » 5 0|0 ...	105$00	103$50	105$00
Busi 9 0|0.....	—	112$50	—
» 6 1|2 0|0.....	117$00	117$00	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$75,2	$75,3
Madrid	1$39,2	1$39,4
New-York	22$21,6	22$25.7
Zurich.....	5$11,6	5$12,5
Roma	1$16,8	1$17,0
Bruxelas	3$74,5	3$75,1
Amsterdam	12$28,1	12$30,4
Berlim	8$92,3	8$93 9
Praga.....	$77,6	$77,8
Rio de Janeiro.....	1$28,9	1$23,1
Libra ouro	—	—

COMBOIO DE EXCURSÃO A ABRANTES E CASTELO BRANCO NO DOMINGO 24 ORGANIZADO PELA C. P.

A C. P. efectua, no proximo domingo 24, um comboio de excursão a ABRANTES E CASTELO BRANCO, com carruagem para Alferrarede, o qual partirá de Lisboa-R. ás 7 e 27 horas, chegando no regresso a Lisboa á 1 e 27.— Vêr horario completo no cartaz.

Preços de ida e volta:—Para Abrantes e Alferrarede, 3.ª classe, 20$00; 2.ª classe, 27$50; para Castello Branco, 3.ª classe, 30$00; 2.ª classe, 41$00.

Marcação, 2$50; Biciletas transporte: 2$50. Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento e Fratel.

ABRANTES e CASTELO BRANCO são duas interessantes cidades, ainda pouco conhecidas e dignas de serem visitadas, que nos ultimos anos têm feito notaveis progressos. Do alto dos seus castelos disfrutam-se panoramas de uma gran-

Boa ocasião para admirar o lindo vale do diosidade impressionante.

Tejo, com os poeticos castelos de Almourol e de Belver, assim como as famosas portas de Rodam.

Os bilhetes podem ser ampliados para regressar das estações acima indicadas até ao dia 26, mediante o pagamento de uma taxa. Vêr condições nos cartazes e nas Informações da Estação do Rossio, onde tambem se faz a inscrição e ampliação. A's pessoas da provincia que adquiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 por cento na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º, telefone 2 4146.

CRONICA MILITAR

Terminou a campanha das Asturias

Quais são as consequencias deste novo exito das tropas de Franco

Os refugiados das Asturias, que foram enviados para as terras donde procederam, aclamam o general Franco na sua passagem por Santander

Já não é preciso mapa para apontar a situação da linha de combate das Asturias. Melhor do que todos os graficos, ela fica definida nestas palavras categoricas com que terminava o comunicado oficial nacionalista de ontem:

—«A frente norte desapareceu». As proprias operações de limpeza ou policia militar a que nos referimos na nossa ultima cronica ficam extraordinariamente simplificadas com a rendição em massa em todos os sectores asturianos *das tropas marxistas abandonadas miseravelmente pelos chefes. Nas outras vitorias nacionalistas, as tropas moscovitas, vencidas, puderam retirar e foram engrossar as defesas marxistas, levando parte do material que conseguiram salvar. Agora, um exercito inteiro, o melhor dos marxistas, ficou aniquilado.*

Terminada a campanha nas Asturias, é oportuno estudar quais as consequencias dêste grandioso exito do generalissimo Franco, que podemos classificar do mais importante e decisivo desde o começo da guerra. São tão claras, tão evidentes, que basta citá-las, sem necessidade de comentarios ou explicações:

1.º—Fica disponivel toda a esquadra nacionalista do norte;

2.º—Ficam livres, para actuação como massa de manobra ofensiva noutra frente, cêrca de 120.000 homens de tropas magnificamente aguerridas, entusiasmadas pela vitoria sôbre os melhores soldados vermelhos e aptas aos maiores cometimentos;

3.º—Passam para o exercito nacional muitas dezenas de milhar de soldados nacionalistas que, mobilizados pelos vermelhos, serviram á fôrça nas suas fileiras;

4.º—Além de todo o material de que as forças de Franco já dispunham, caiu em poder do exercito nacionalista o armamento e equipamento completos dos vermelhos, constituido por uma infinidade de baterias de artelharia, metralhadoras, «tanks», espingardas, camions, etc., etc., que chegam para muitas divisões em pé de guerra.

5.º—Passa a trabalhar para o exercito nacional a fabrica de artelharia de Trubia, a melhor da Espanha.

6.º—Passam a ser utilizadas pelos nacionalistas as minas das Asturias, designadamente as de carvão;

7.º—Fica imensamente melhorado o abastecimento maritimo da zona nacionalista, que passa a dispôr dos portos importantes de Avilés, Mersel e Gijon.

8.º—Ficam facilitados os transportes terrestres pelo encurtamento das distancias a percorrer, visto entrarem em serviço inumeras estradas e caminhos de ferro que os vermelhos ocupavam;

9.º—Melhorou consideravelmente a posição internacional do governo de Franco;

10.º—Exaltaram-se os animos nacionalistas ao mesmo tempo que se abateram os vermelhos. As derrotas sucessivas destroem completamente o moral da zona marxista, cada vez mais dividida, cada vez mais inquieta e perturbada.

Recordadas as consequencias, vejamos agora quais as lições que poderemos tirar dos acontecimentos das Asturias:

1.ª—A guerra civil foi sempre, desde o começo do mundo, a mais cruel de todas. Praticam-se, entre compatriotas, violencias e crimes que os mais odiosos exercitos estrangeiros não ousam cometer. Mas na guerra civil os combatentes mudam facilmente de partido. *No momento em que verificam que a vitoria começa a inclinar-se decididamente para um lado, dá-se o golpe teatral das adesões em massa vindas do lado contrario.*

Por isso, uma guerra civil, mais do que a estrangeira, pode terminar subitamente pelo desmantelar duma das frentes. *Geralmente, a derrocada é produzida por graves movimentos de opinião na retaguarda.*

Torna-se muito mais facil disciplinar os exercitos do que a população civil. Na guerra moderna toda a nação comparticipa da luta. Vence o partido que possui a retaguarda mais sã, melhor disciplinada, melhor alimentada fisica e moralmente. *Momentaneamente, pode oprimir-se a população por processos terroristas e impedir a sua revolta. Mas a propria violencia de esses processos e a sua habitual injustiça fazem crescer o numero dos revoltados. Com o rodar dos dias, das semanas e dos meses, o suplicio tornase insuportavel, os mais timidos transformam-se em herois e os opressores acabam por ser dominados pela grande massa. Fartos de sacrificios, de vexames e sofrimentos, lutando com toda a especie de privações, os habitantes da zona vermelha estão influindo decididamente no moral dos combatentes.*

As mulheres, no lar, queixam-se amargamente das dificuldades de abastecimento. Comparam a vida horrivel da actualidade, com a dos tempos anteriores á guerra. Verificam que, em vez de salvar o povo, a tirania vermelha reduziu-o á fome. Os maridos, os pais e os filhos foram-lhes arrancados e levados para as trincheiras. Enquanto sofrem—ouvem dizer e repetem em surdina que, na zona nacionalista nada falta, que a população se alimenta fartamente, que os preços dos generos não subiram e que toda a gente, desde a mais humilde, tem garantida a protecção social do Estado. Os operarios ganham o dobro ou o triplo dos da zona vermelha porque, com aquilo que ganham, podem comprar o dobro ou o triplo dos seus infelizes camaradas.

Franco garante vida salva a todos os combatentes vermelhos que se apresentarem voluntariamente. Franco tem cumprido leal e religiosamente a sua palavra.

Já milhares de homens, vindos das fileiras marxistas, se salvaram da opressão de Moscovo. Porque não imitá-los? Para que resistir mais?

Pouco a pouco esta idéa infiltra-se nos cerebros e, subitamente, tal qual aconteceu em Gijon e Avilés, a guerra acabará dum momento para o outro, graças ao cansaço geral do lado vermelho.

2.ª—A importancia da radio na decisão duma guerra ficou novamente demonstrada. Foi radio Gijon, ocupada pelos nacionalistas da cidade, quem provocou a entrega maciça dos guarnições dos mais reconditos sectores asturianos. Logo que o seu locutor anunciou a fuga dos chefes—o exercito vermelho não esperou um instante mais: apresentou-se ao vizinho da frente com armas e bagagens.

3.ª—Um barco francês carregado de armamento (noticia confirmada por Radio Nacional de Salamanca) entrou ontem em Gijon. O seu comandante ignorava ainda a mudança brusca da situção. Os tripulantes que desembarcaram saudaram os guardas do cais de punho fechado. Toda a tripulação foi presa e o carregamento apresado.

Este remate da rebelião de Gijon tem sua graça. Sob o ponto de vista internacional prova, mais uma vez, que a não-intervenção só existe nos discursos da comissão de Londres.

JORGE BOTELHO MONIZ

O PORTO pelo telefone

Mais peixe envenenado

PORTO, 22. —Recolheu em estado grave ao hospital da Misericordia a serviçal Rosa de Sousa e Silva, de 24 anos, e tambem ali foram tratadas as suas colegas Rosa Durães, de 21 anos; Laura Rodrigues, de 14, e Noemia Alves Ferreira, de 21, todas empregadas na praça da Liberdade, 127, por durante a noite passada se terem sentido fortemente intoxicadas após terem comido peixe.

Pedido de captura

As autoridades de Oliveira de Azemeis pediram a captura da serviçal Alisete de Almeida, que ali furtou roupas e joias no valor de seis contos.

Roubo de motocicleta

O sr. Antonio dos Santos Moura, agricultor em Ermezinde, queixou-se á P. I. C. de que Alberto de Oliveira, do Campo dos Martires da Patria, lhe furtára uma motocicleta que deixou por momentos na rua de Traz e que avalia em seis contos.

Atropelamento grave

Na rua Formosa foi atropelada, por uma zorra da Companhia Carris, Albina Pereira da Conceição, de 36 anos, do Alto da Fontaínha, que ficou gravemente ferida.

DE LUTO

Tenente-coronel dr. José Maria de Sousa

PORTO, 22. — *(Pelo telefone).* — Na sua residencia, em Aveiro, faleceu a noite passada, vitima de uma hemorragia cerebral, o tenente-coronel dr. José Maria de Sousa, director do Hospital Militar Principal do Porto. O funeral realizou-se hoje, pelas 16 horas, naquela cidade.

Funerais e Trasladações

AGENCIA ALVES

44 — Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523

113 — Avenida Almirante Reis
Telefone 4 1602

EXCURSÃO EM CARRUAGEM ESPECIAL AO ALTO ALENTEJO NOS DIAS 23 e 24 ORGANIZADA PELA C. P.

A C. P. organiza, nos proximos dias 23 e 24, uma interessante Excursão ao Alto Alentejo, uma das mais lindas regiões do país, com o seguinte programa:

Dia 23—Partida de Lisboa-R., no comboio 51, ás 8 e 40, para Castelo de Vide, a Sintra do Alentejo. Instalação nos hoteis e almôço; visita em auto-carro á barragem da ribeira de Niza e ás instalações da Hidro-Electrica do Alto Alentejo, que fornece energia a varios pontos do país; paragem em Niza; regresso a Castelo de Vide por Alpalhão; jantar e dormida.

Dia 24—Pequeno almôço. Partida em auto-carro para Marvão e visita ao castelo, continuando para Portalegre. Almôço. Visita á cidade e passeio á Serra, encantadora estancia donde se desfruta um panorama surpreendente.

Transporte para a estação e partida no comboio 124, ás 19 e 30 para Lisboa. Jantar em *panier* fornecido no comboio.

Preço:—2.ª classe, 150$00; 1.ª classe, 175$00.

Os passageiros de 1.ª classe têm preferencia nos hoteis.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que desejem bilhetes para esta excursão é concedida a redução de 45 por cento na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo, Estação do Rossio, 1.º andar. Telefone 2 4146.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Madeiras de pinho da Galiza, em transito por Portugal

A partir de 10 de Outubro de 1937, e até aviso em contrario, ás madeiras de pinho vulgar, procedentes da Galiza, que transitem por Portugal em expedição directa para as outras regiões da Espanha, será aplicado no percurso desta Companhia, o preço que, conforme o estado em que essas madeiras se encontrem, corresponda ás rubricas da Classificação Geral de Mercadorias respeitantes á madeira de pinho nacional.

A Companhia reserva-se o direito de anular as disposições do presente, logo que assim o julgue conveniente, mediante simples publicação de um Aviso nesse sentido, feita com antecedencia não inferior a 15 dias.

Lisboa, 6 de Outubro de 1937.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Leia o

Sempre fixe

MOBILIAS
Mocernas e classicas, tenho e executo, com a maxima perfeiçao e economia, consulte V. Ex.ª a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgadeiras, n.º 7, Patio (ao Campo de Sant'Anna—Telef. 44147.

ESTRANGEIRO

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

Maravilhas do nosso tempo

NOVA YORK, 22 — Ontem, fez-se a transmissão dum verdadeiro jornal com desenhos e fotografias pela radio. O posto WGH. do "Newport's News" conseguiu difundir um jornal que compreende artigos impressos, fotografias e caricaturas. O "fac-simile" deste jornal necessita dum dispositivo especial que se adapta a modelos vulgares de aparelhos de T. S. F. Custa $50. Os programas de difusão do jornal pelo posto WGH. transmitem em media 1 a 85 metros de linhas impressas ou fotografias por hora durante 12 horas por dia. As folhas de papel empregadas para a reprodução do jornal estão divididas em duas colunas com a largura total de 12 a 15 centimetros. Dois outros postos, um situado em Desmines (Iowa) e o outro em Saint Paul (Minnesota), instalaram aparelhos que vão transmitir dentro em breve programas identicos. A companhia de radio de Sacramento (California), fez um pedido á comissão federal para difundir emissões semelhantes. — (Havas).

Conflito territorial

entre a Nicaragua e as Honduras

WASHINGTON, 22—O ministerio do Estado comunica que os governos dos Estados Unidos, Venezuela e Costa Rica deram aos governos de Nicaragua e de Honduras os seus bons conselhos de mediação para regular o conflito territorial. Este conflito é muito antigo. Em 1906 os dois Estados pediram a arbitragem do rei de Espanha, que delimitou a fronteira. A Nicaragua recusou reconhecer esta solução. O conflito agravou-se recentemente devido á emissão dum selo para o correio aereo, representando uma carta da Nicaragua que compreende o territorio em litigio. Sabe-se que os dois paises concentraram tropas na fronteira.—(D. N. B.)

Tensão austro-alemã ?

VIENA, 22. — Produziram impressão muito desfavoravel em Viena os ataques de que foi alvo na quinta-feira, por parte da Imprensa germanica, o govêrno austriaco. Em presença da nova ofensiva da Imprensa germanica, os circulos competentes, desejosos de provar a sua fidelidade ao acôrdo austro-alemão de 11 de julho de 1936, não tencionam responder por meio da Imprensa áquela agressão. Esta reserva, todavia, não significa que os dirigentes austriacos se desinteressem da situação politica criada por estes incidentes. — (Havas).

As greves no estrangeiro

MARSELHA, 22.—As tripulações de três navios pertencentes á mesma companhia declararam-se em greve. A tripulação dum destes navios retem já há 13 dias os sacos postais. O sindicato respectivo deu ordem para não descarregar um navio japonês que deve chegar hoje.—(D. N. B.).

Relações austro-polacas

VARSOVIA, 22. — O dr. Schmidt, secretario de Estado austriaco dos Negocios Estrangeiros, deve chegar aqui no dia 26 e ficará na Polonia até 28. Será acompanhado pelo vice-director da Chancelaria Federal, Hoffinger, que durante muito tempo foi ministro da Austria em Varsovia.—(D. N. B.).

A viagem de Metaxas á Turquia

ANKARA, 22. — Metaxas, presidente do Conselho da Grecia, regressou a Atenas, via Iztambul.

Um comunicado oficial diz que se acentuou a vontade dos dois países em manter a politica balcanica actual, como base para a paz.—(D. N. B.).

Guarda-livros
Dactilógrafos
Estenógrafos
Ensino individual perfeito
Escola Comercial Portuguesa
Rua do Arsenal, 54, 3.º-Lisboa

A Italia tem na Libia

cêrca de 60.000 homens

LONDRES, 22—Em telegrama de Roma, o «Daily Telegraph» diz que, depois da partida da ultima expedição de 5.000 soldados italianos para a Libia, se preparou um novo corpo expedicionario, formado por 9.000 homens, dos quais seguiram no «Toscana», 2.027 indo o resto, agora, por duas vezes. Desta maneira, ficará estabelecido naquela colonia um exercito de 60.000 homens, dos quais 20.000 são indigenas. Acrescenta a noticia que são consideradas extremamente remotas as possibilidades de mobilização da França na Argelia e na Tunisia, especialmente agora, em que estão em curso negociações para a retirada dos voluntarios da Espanha e resolução do problema das Baleares.—(Americana)

Um atentado em Havana

HAVANA, 22.—Severino Pulido, presidente do conselho municipal, foi ferido gravemente a tiro. A versão oficial diz que se dispararam dois tiros da galeria publica da sala das sessões daquele conselho, um dos quais feriu Pulido no peito. O outro roçou pelo continuo que se achava proximo. Desconhece-se o criminoso, mas a Policia prendeu todas as pessoas que se achavam no edificio por ocasião do incidente.—(Havas).

Inaugurou-se hoje no Rio

o pavilhão português na Feira de Amostras

RIO DE JANEIRO, 22—O embaixador de Portugal, sr. dr. Martinho Nobre de Melo inaugurou hoje o pavilhão português da Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, certame que está a obter grande exito, pela importancia e variedade dos mostruarios nacionais e estrangeiros. O ilustre diplomata foi alvo de grandes homenagens. Falaram o secretario do Interior do Distrito Federal e os presidentes da Camara Portuguesa de Comercio e da Associação Brasileira da Imprensa, dr. Herbert Mosés, que puseram em relevo o significado da presença de Portugal na Feira e tiveram palavras de carinho para a Mãi Patria. O sr. dr. Martinho Nobre de Melo agradeceu.—(Americana).

Na Russia Sovietica

Novo vice-presidente dos comissarios do povo

MOSCOVO, 22.—O conselho executivo central nomeou Walery Meshlauk vice-presidente do conselho dos comissarios do povo e presidente da comissão nacional da direcção economica. Foi até agora comissario do povo para a construção de maquinas, no que será substituido por Bruskine.—(D. N. B.).

HAVAS

E' inimitavel!..

Há sabonetes e sabonetes!

O «FENO DE PORTUGAL» tem o seu segrêdo! Limpa, purifica e a sua espuma abundante é ao mesmo tempo um verdadeiro créme de belexa.

Não se arrisque a irritar a epiderme do seu rosto com um sabonete qualquer. O «FENO DE PORTUGAL» não custa mais caro e é incomparàvelmente melhor...

FENO DE PORTUGAL

FABRICA SANTA CLARA

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
R. D. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Continuam as manifestações terroristas

JERUSALEM, 22.—Continuam as manifestações terroristas. Reina tranquilidade na capital, mas assinalam-se diversos atentados no norte da Palestina. Em Haiffa, um «detective» judeu foi gravemente ferido a tiros de revolver, assim como dois arabes. Houve uma fuzilaria contra um bando judeu. Não houve, porém, estragos. Em Dejenin uns desconhecidos lançaram uma bomba na arteria principal da cidade. Foram enviados reforços de Policia e foi publicado um decreto mandando recolher das 20 ás 5 horas. Em Sahria, proximo da fronteira do Libano travou-se viva fuzilaria entre a Policia e um bando armado. Na estrada de Jaffa um auto-omnibus foi atacado com estilhaços de vidro ficando feridos 4 passageiros. Devido ás recentes prisões, o numero de detidos no Acre é de 500. em Jerusalem um arabe foi gravemente ferido com um tiro de revolver.—(Havas).

Congresso da juventude arabe

JERUSALEM, 22—Os jornais de Damasco informam que se deve reunir em Bagdad no principio de dezembro um congresso da juventude arabe e que será criado um partido pan-arabe. —(D. N. B.)

A questão colonial

Um artigo do «Times»

LONDRES, 22—No «Times», o historiador W. H. Dawson escreve sôbre a questão colonial: «Que se pensaria na Inglaterra se os alemães contestassem aos ingleses o direito de ter colonias, porque no seculo passado, o conselho secreto da corôa se pronunciou contra um aumento do Imperio Britanico»?

No que diz respeito á acusação de que a Alemanha teria rasgado o tratado de Versalhes, Dawson observa que os aliados impediram a aplicação dos artigos que previam uma revisão do tratado e que se opunham ao desarmamento nos seus proprios países. «Finalmente—declara Dawson — não se deve esquecer que não foi o governo do Reich mas sim o governo britanico que recusou reconhecer o tratado sobre o Congo do ano de 1885, segundo o qual o territorio do Congo, em caso de guerra entre as potencias europeias, devia ser considerado como territorio neutro».—(D. N. B.)

Os incidentes com La Rocque

PARIS, 22 — O "Petit Journal" escreve: "La Rocque vai entregar mais 28 acções ao Tribunal, as quais já haviam sido anunciadas em 5 de setembro, mas que foram retardadas até que os nossos adversarios recomeçassem os ataques. Estes recomeçaram. Vamos, pois, chamar os seus autores ao Tribunal". Foram intimados os redactores e gerentes de quatro jornais parisienses: "Choc", "Action Française", "Le Populaire" e "L'Humanité", assim como os redactores e gerentes de 8 jornais da provincia. — (Havas).

A politica brasileira

RIO DE JANEIRO, 22 — Ao assumir o govêrno do Rio Grande do Sul, o general Daltro Filho, nomeado interventor federal daquele Estado, cargo que acumula com o de comandante da Região Militar, recebeu demonstrações de solidariedade de todos os pontos do territorio gaúcho.

O dr. Getulio Vargas recebeu novas afirmações de aplauso de todos os cantos do Brasil, por motivo das suas providencias contra a expansão do comunismo. — (Americana).

MAURICIO
DECORAÇÕES E MOBILIARIO
Distinção e Gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 2298

32 Rua da Palma, 34
R. SANTOS
Grande variedade de joias, pratas e relogios e mais objectos proprios para brindes

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA DA CHINA

Parece que o Japão

não toma parte

na conferencia das nove potencias que vai realizar-se em Bruxelas

TOQUIO, 22.—O representante do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, declarou hoje que o convite para tomar parte na Conferencia das nove potencias chegou ao Japão tão tarde que este país já não pode tomar parte na reunião.

A Imprensa e a opinião publica fazem observar que o conflito sino-japonês não pode ser liquidado por uma conferencia internacional, mas apenas por negociações a encetar entre estes dois países. O convite não faz, de resto, reconhecer que relações existem entre a conferencia e a Sociedade das Nações. O governo japonês dará a sua resposta á Belgica na proxima semana e exporá então em pormenor o seu ponto de vista sôbre o tratado das nove potencias e o conflito sino-japonês. —(D. N. B.).

TOQUIO, 22.—O «Asahi» anuncia que os ministros reunidos em conselho foram de opinião que o governo devia declinar o convite para a Conferencia das nove potencias. Só se tomará, no entanto, uma decisão oficial no dia 28 do corrente.—(Havas).

Marinheiros italianos para Changai

MILÃO, 22—Uma companhia de 172 fuzileiros de marinha deixou Genova a bordo do vapor «Conte Bianeamano» com destino a Changai.—(D. N. B.)

Substituição dum ministro niponico

TOQUIO, 22. — A «Domei» informa que Eiji Yasni, ministro da Instrução Publica, pediu a demissão por falta de saude, sendo substituido pelio marquês Koichi Kido.—(Havas).

As operações militares

De Changai comunicam á «Reuter» que continua a ofensiva chinesa, desencadeada em todas as frentes de Changai a noite passada. Os japoneses anunciam que ocuparam Kwang-Fu, a cinco milhas a noroeste de Ta-Chang. Mas os chineses desmentem esta noticia e registam que eles proprios ocuparam quatro aldeias a leste de Kuang-Fu, obrigando os japoneses a ceder em frente de Ta-Chang. A aviação niponica tem efectuado intensos bombardeamentos. A cidade de Changai é constantemente sacudida por explosões que se dão em Poo-Tung e Cha-Pei.

Segundo a agencia «Domei», os japoneses conseguiram avançar ontem um quilometro ao norte de Changai e ocuparam Hsintze, a nordeste de Kiating, depois de terem attravessado o Yantse. No sector de Kutchiatse, ocuparam Tsaitchatse e repeliram os chineses para oeste. Na frente de Chantoung nada há a assinalar. O general Hanfouchou, governador desta provincia, decidiu-se, sem duvida sob a pressão de Nanquim, a combater os japoneses, e dispôs as suas tropas, num total de 35 mil homens, numa linha de 120 quilometros, de Youtcheng a Woutchang a Wouting, ao norte do Rio Amarelo, a-fim-de deter o avanço japonês para o sul. Os aviadores japoneses observaram que os chineses estavam fortemente entrincheirados nestas posições. O comando para a manutenção da paz reuniu-se em Tehtchaou e deu parte ao general Hanfouchou, pedindo-lhe que salvaguarde a paz no Chantoung, juntando-se ás tropas japonesas.

MAXIM'S
HOJE — HAPPY SISTER'S

NA CAMARA DOS LORDS

Foi hoje lido o discurso da Corôa

em que Jorge VI se refere

aos problemas de actualidade internacional

JORGE VI

LONDRES, 22.— A leitura do discurso do trôno foi feita esta manhã ás 11 e 20, com o cerimonial do costume, na Camara dos Lords, onde se reuniram os parlamentares das duas assembléas. As Camaras foram imediatamente adiadas até ao dia 26 do corrente.

Eis o discurso da Corôa: «Meus Lords e membros da Camara dos Comuns. E' com viva satisfação que a rainha e eu recebemos, pela ocasião solene da nossa coroação, as provas de lealdade e afeição dos meus povos e devoção á Corôa. A significação dessa cerimonia foi aumentada pela presença dos primeiros ministros dos meus Dominios, representantes do meu imperio da India e dos de todas as partes do meu imperio de Além mar As deliberações da Conferencia imperial, que se seguiram imeditamente á coroação, provaram á evidencia o valor que têm tais reuniões para discutir os interesses comuns e espero sinceramente que terão como resultado aumentar a segurança, assim como a prosperidade e felicidade dos meus povos em todas as partes do Commonwealth das nações britanicas. As minhas relações com todas as potencias continuam amistosas. Eu proprio e o rei do Egipto ratificámos o tratado de aliança. Na primavera realizou-se em Montreux uma conferencia internacional para a abolição das capitulações do Egipto. Devido ao espirito pratico e conciliador com que as delegações dos governos representados encararam os problemas complicados de que tratavam a Conferencia foi conduzida a bem.

«Ha um ano que os meus ministros seguem com inquietação e ansiedade os tragicos acontecimentos de Espanha. Persistiram nos seus esforços para impedir que o conflito se estenda além das fronteiras daquele país. Sinto-me satisfeito ao notar o feliz resultado da Conferencia de Nyon. Acompanho com a maior atenção o desenrolar das hostilidades entre o Japão e a China. Fôram infligidos sofrimentos a não combatentes e inocentes, vitimas de ataques aereos e navais, que me causaram particular angustia. Faço votos para que a Conferencia das nove potencias, convocada para breve, contribua para pôr termo a este conflito deploravel.

«No dominio da limitação naval sinto-me feliz ao declarar que o tratado naval assinado em Londres no dia 25 de março de 1936 foi agora ratificado por todos os signatarios. Além disso para alargar o alcance deste tratado o meu governo concluiu recentemente acôrdos navais bi-laterais com os governos da Alemanha e da U. R. S. S. As clausulas da Carta de Lei do governo da India instituindo nas respectivas provincias governos responsaveis e as da Carta de Lei do governo da Birmania entraram em vigor durante o corrente ano e acompanho com vivo interesse o desenrolar da situação naqueles dois países. Espero que dentro em breve possa pôr-se em pratica a totalidade do projecto da Federação da India. Os créditos que concedestes para os serviços publicos e a vossa contribuição honram a dignidade da Corôa».

Lords e membros da Camara dos Comuns: Noto com grande satisfação o reforço e a melhoria das minhas três forças de defesa o ano passado».

O rei referiu-se depois ao pesado fardo do rearmamento e ao aumento do comercio, do trabalho e da economia, bem como ao poder de compra dos seus povos. Disse que as facilidades concedidas aos exercicios de recreio e á actividade ao ar livre, mais particularmente destinados aos membros mais jovens da comunidade, tiveram sempre para ele um interesse e prazer especiais. Aludiu á construção de novos predios e á concessão de poderes adicionais para a criação de novas empresas nas regiões onde o desemprego se faz sentir em larga escala. Disse que aprovou a regulamentação das condições do trabalho nas fabricas, bem como os projectos de lei relativos ás pensões e reformas. Referiu-se ás leis para auxiliar a industria e a criação de gado, produção agricola, etc. Referiu-se ainda a outras medidas importantes, entre as quais a dos serviços da maternidade, regulamentação do trabalho agricola e terminou dizendo: «Rogo a Deus Todo Poderoso abençõe o vosso trabalho».—(Havas)

Schuschnigg partiu para a Hungria

a fim de conferenciar com Darany

VIENA, 25. — O chanceler Schuschnigg partiu esta manhã para a Hungria, onde se vai encontrar com Darany. O fim oficial desta viagem é a visita ás coudelarias nacionais hungaras de Babalno e Kisber. Não se contesta, todavia, que a visita será pretexto para conversações politicas, mas o caracter manifestamente improvisado da viagem faz crer que nas conversações se tratará das relações da Imprensa entre a Alemanha e a Austria. A crise que atravessam tais relações não está ainda resolvida e pode mesmo perguntar-se se a propria existencia da tregua em vigor entre os dois países não estará comprometida. Ha dias que a Imprensa alemã censura duma maneira aspera os jornais austriacos—oficiosos ou não—por não se ter associado á campanha desencadeada pelo Reich contra a Checo-Eslovaquia por motivo dos recentes incidentes de Teplitz. Estas censuras, cujo verdadeiro mobil é a irritação causada na Alemanha pela ultima entrevista de Schuschnigg com Hodza, foram hoje repetidas pelos jornais berlinenses. Viena aguarda a resposta de Berlim aos pedidos de explicação que a Austria apresentou aos circulos alemãis competentes com respeito á atitude da Imprensa alemã. Schuschnigg regressará amanhã a Viena.—(Havas).

RETIRO DA SEVERA
Maria do Carmo Torres, José Pereira e Jacinto Pereira.
A'manhã apresentação do Rancho «Os Matrocos» de Cantanhede—34 figuras. Reserve a sua mesa.

UM PROCESSO CURIOSO

O general morreu

no seculo passado

e não aparecem herdeiros para receber os fóros

Não é só nos tribunais estrangeiros que aparecem processos curiosos que despertam a atenção do publico. Nos nossos tambem por vezes surgem casos interessantes, duma bizarra complicação, como este que está agora na nona vara civel da Boa-Hora, submetido ao douto criterio do juiz sr. dr. Marcos Martins e de que tem sido, até este ponto, seu historiador o escrivão sr. Neto.

Trata-se duma acção para remissão de fóros, posta contra o general de brigada Rufino Antonio de Morais, que viveu em meados do seculo passado, que na acção é considerado ausente em parte incerta. Intenta-a o sr. José Julio Tavares, proprietario abastado dos arredores da capital. Dada a complexidade do assunto, o magistrado nomeou defensor oficioso do general o sr. dr. Alfredo Filipe, que se tem visto em palpos de aranha para descobrir onde estaria aquele oficial-general quando foi dado, pela justiça do tempo, ausente. Tem andado pela Torre do Tombo, secretarias militares, bibliotecas, velhos arquivos historicos do ministerio da Guerra, sem que até agora tenha encontrado rastro da sua residencia.

Graças á actividade daquele advogado, surgiram, agora, elementos que, em parte, esclarecem o caso. Escusado será dizer que a justiça do seculo passado não se preocupou muito com o assunto. Só se o general tivesse desertado, é que o podiam ter dado como ausente em parte inserta. Ora tal não sucedeu. O seu registo menciona que ele foi reformado em 1868. Nesse tempo os oficiais passavam á reforma com 70 anos. Se Rufino de Morais fôsse vivo, contaria hoje o melhor de 130 anos. Ao que parece, o general foi enterrado no cemiterio oriental, mas ainda não foi possivel descobrir o local.

O juiz tem pedido insistentemente ao ministerio da Guerra que se façam as necessarias pesquisas para se demonstrar, com documentos, não só a existencia do general mas tambem a sua morte.

Mas o que pretende o sr. José Julio Tavares? O caso é simples. Estão as suas propriedades oneradas em um foro pertencente ao general, que recebia a importante quantia de seis escudos anuais e dois perús pelo Natal. Sucede, porém, que ha aproximadamente cinquenta anos, tal foro não é pago. O sr. Julio Tavares pretende agora, para registar na conservatorio as tais propriedades, pagar os foros em atraso.

Quantos escudos e qual será o numero de perús? Remirá as aves em dinheiro? Mas a quem entregar os foros em divida? Ansiosamente procura-se um descendente do falecido, em 6.º grau, que se habilite á pequena fortuna, sem que até agora tenha aparecido quem quer que seja.

O juiz está aguardando informações seguras para dar o devido andamento ao processo.

Entretanto, o sr. dr. Alfredo Filipe, continua as suas laboriosas investigações para ver se arruma o caso que, em tão má hora, lhe foi parar ás mãos.

AERONAUTICA

Os grandes «récords»

LONDRES, 22—O aviador Jim Broadent partiu esta manhã de Lympne para tentar bater o «record» de vôo solitario, da Inglaterra á Australia, de que é actualmente detentora Jean Batten. Broadbent utiliza-se do aparelho com que já bateu o «record» entre a Australia e a Inglaterra. A primeira escala será Roma.—(Havas)

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Adelina Silva
Alberto Costa
Vitor Daniel
ENTRADA FRANCA

MAXIM'S
HOJE — DUO WELCROM

Ecos

OUTRA carta, a ultima, sobre um assunto que está na ordem do dia:

«*Sr. director:* — Sou um assiduo leitor do vosso jornal e por isso não deixo em branco qualquer coluna, isto é, leio-o de ponta a ponta.

Lendo ontem o vosso apreciado jornal (se assim o classifico é porque verdadeiramente o aprecio), reparei num «suelto» sobre a questão do cuspir, em que determinado anonimo se referia ás apreciações dum tal «Bronco de todo».

Não conheço a pessoa que se assinou por «Bronco...» nem tam pouco aquela que lhe responde, e por isso fica claramente percebido que nenhum me interessa defender. Apenas, a minha simploria opinião.

Muito se tem dito e falado acêrca do problema do «cuspo». Que para bem da higiene não se deve cuspir na via publica, pois este procedimento pode brigar com a saude dos transeuntes, principalmente ás crianças que se estendem nos passeios em franca brincadeira (conforme alega a pessoa que respondeu ao sr. Bronco de Todo).

Ora parece-me que para completa higiene, as mãis ou pais e até mesmo a autoridade devem ou deviam proíbir que as criancinhas se estendam na via publica, pois se evitaria lançar as mãos sobre bacilos lançado por bocas criminosas, e pelos escrementos e lama das ruas que as solas trazem para os passeios.

Parece-me que os dejectos que os pobres animais são obrigados a deitar á rua (coisas da Natureza) tambem originam doenças graves, como seja o tétano, quando, claro está, alguem se agarre a eles como pode acontecer com a saliva. Não será assim?

O que se poderia proíbir — e isto é que estava certo — era que não se cuspisse nos passeios e que a Camara Municipal fôsse obrigada a lavar as ruas amiudadas vezes, e desinfectá-las. Desta forma, se a causa da tuberculose é a questão do cuspo, evitava-se o alastramento dessa maldita doença.

E a higiene, sr. director, não está sómente no cuspir; está tambem em todos os lados onde por necessidade existe o contacto de pessoas, como por exemplo: nos cinemas, teatros, carros electricos, comboios, etc., etc. E haja mas é casa farta que este mal ha de baixar consideravelmente.

Peço desculpa pela maçada e creia-me, sr. director, muito respeitosamente, etc., *Dr. Optimista*».

* * *

JORGE de Faria lembra no seu Patio da Ragaleta do «Correio do Minho» que ha 154 anos foram enforcados três funcionarios superiores do Erario Regio, que se alcançaram na importante soma, para o tempo, de 142 contos.

Nunca quiseram confessar para onde transferiram o dinheiro ou onde o esconderam; se o tivessem feito teriam sido, talvez, salvos da fôrca.

Lá confessar o paradeiro dos contos de reis — é que não. Morreram como Harpagões. Não se sabe se os herdeiros de João Freire, Matias da Silva e Inacio de Sousa sabiam onde estava a panela com as moedas e os valores, e se se aproveitaram do tesouro, roubado ao Estado. Se ainda ha descendentes do Silva, do Sousa e do Freire, certamente a noticia não os tentará: os papeis estarão reduzidos a esterco e a moeda — já não corre...

* * *

O «QUEEN Mary» vai ter um irmão mais novo, evidentemente, mas mais rapido, maior e mais potente. Desloca 85.000 toneladas — será o grande leão dos mares — com uma velocidade horaria de trinta milhas e possui 180.000 cavalos de força.

Custará 5.750.000 libras, e o emprestimo para a sua construção foi, como não podia deixar de ser, garantido pelo aval do Estado inglês.

Estará na agua dentro dum ano, e em serviço no ano seguinte. O seu «deck» superior faz como que uma tolda na qual podiam ser jogadas, simultaneamente, três partidas de «football», com as medidas regulamentares minimas.

DECLARAÇÕES OPORTUNAS

O director do "Diario de Lisboa"

entrevistado por um jornal de Heidelberg

A' passagem do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso por Heidelberg, o jornal daquela cidade «Heidelberger Neueste Nachrichten», realizou com ele uma interessante entrevista que publicou sob o titulo «Metamorfose de Portugal», e que a seguir transcrevemos a parte mais importante:

«Enquanto a Europa, no começo duma nova era historica, vive perturbações sem as quais é impossivel uma transformação na vida dos povos, formam, para combater pela conservação da cultura europeia, todas as forças que desejam fazer frente comum contra o bolchevismo.

Se os Estados fortes podem servir como força de choque nesta luta pela Europa, a Alemanha e a Italia estão juntas nesta frente comum, como uma muralha intransponivel que faz naufragar todos os avanços das forças da revolução mundial. Do outro lado do grande campo da potencia bolchevista, o Japão arvora a bandeira da luta. No continente americano, o Brasil já deu sinal de que virá tambem a bater-se contra o inimigo publico n.º 1.

Na Europa, mais directamente visada pelo bolchevismo, a frente comum tem já adquirido uma certa força, e aos povos que inscreveram como lema, na sua bandeira, a luta contra o comunismo, juntou-se Portugal, que após as suas crises, atingiu um lugar digno de admiração, dentro das forças europeias, sob a chefia do seu Presidente, General Carmona, e do seu chefe de governo, Salazar.

Nas negociações acêrca da questão espanhola, encontramos Portugal em posição bem definida ao lado dos que se vêem forçados a levantar-se contra as mentiras e arrogancias bolchevistas, e, assim Portugal aproxima-se cada vez mais de nós numa ocasião como a presente em que na Europa tudo se encontra em estado de revolução.

A transformação que se notou em Portugal, como uma aurora politica, dá-nos o direito de mantermos a esperança de que, a par das relações culturais já muito estreitas, e dos fins comuns e dos interesses economicos, tambem no campo politico o laço de amizade se ligará com mais intensidade que outrora.

O nosso entrevistado declarou:

—E' formidavel a actividade da vida economica na Alemanha, e as reformas sociais empreendidas são muito importantes. A chefia e a grandeza pessoal de Adolfo Hitler vejo-as na sua terra e nas suas acções. Eu considero a Alemanha como uma grande potencia, e assim compreendo o Fuehrer.

A proposito da juventude alemã, o dr. Joaquim Manso, declarou:

—Esta alegre, saudavel e forte juventude garante um grande futuro á Alemanha.

—Nós saudámos com vivo interesse —dissémos—a visita que o tenente Quintino da Costa, um dos chefes da «Mocidade Portuguesa», fez á Alemanha, a convite da «Reichsjugendfuehrung» (Direcção da Juventude do Reich), tendo nesta ocasião conversado sôbre um intercambio de jovens entre Portugal e a Alemanha.

Pouco a pouco, a nossa entrevista tomou o rumo para a politica portuguesa. Depois de um periodo de perturbações e revoluções, o governo autoritario do general Carmona tomou conta de poder em 1926. Ao seu lado encontra-se o grande financeiro e homem de ciencia professor dr. Oliveira Salazar, o qual conseguiu transformar o Estado, que se encontrava em desordem, num país ordeiro, e simultaneamente equilibrou o orçamento, por meio duma habil politica financeira. Desta forma, foi igualmente possivel obter o engrandecimento geral de todo o país. O sistema de saneamento financeiro, realizado com rigor e economia, revelou-se maravilhoso, e assim, ao mesmo tempo que se equilibrava o orçamento, foi possivel atacar com eficacia a crise do desemprego. As estradas foram melhoradas, os serviços de caminhos de ferro foram modernisados, construiram-se novos edificios publicos. Procedeu-se á construção duma série de novos portos, e outros foram melhorados. Portugal dispõe tambem actualmente de uma boa marinha de guerra e duma frota mercante muito consideravel. Desde 1932, o professor Oliveira Salazar ocupa tambem o cargo de presidente do Conselho, e nas suas mãos está o destino da nação. Tem tambem sôbre si a pesada responsabilidade da direcção politica do povo dentro da orientação do Estado nacionalista.

Sem este engranecimento, nunca teria sido possivel a Portugal fazer face ao formidavel ataque do comunismo internacional na Peninsula Iberica.

O jornalista português falou-nos, com orgulho, da ordem financeira e politica do seu país. Portugal viveu durante largos anos numa grande desordem politica, a par duma confusão financeira. Com a libertação do país da influencia dos partidos, surgiu em Portugal a aurora duma grande transformação.

O nosso entrevistado declarou ainda:

—Enquanto outrora Portugal vivia mais ligado com as «grandes democracias», hoje aproxima-se mais da Alemanha e da Italia. A luta contra o bolchevismo e a comunidade de interesses na questão espanhola, dão á Alemanha comentarios favoraveis na Imprensa portuguesa.

Referindo-se ás relações entre a Alemanha e Portugal, o dr. Joaquim Manso declarou:

—As relações culturais entre os dois países são cada vez mais estreitas. A lingua alemã é facultativa nas escolas portuguesas. Muitos alemães vivem em Portugal, e na nossa conhecida Universidade de Coimbra existe um importante Instituto Alemão. Sob o ponto de vista economico, o intercambio de mercadorias entre a Alemanha e Portugal tem por base o acôrdo comercial firmado entre os dois Estados. Portugal segue com o mais vivo interesse a evolução das diversas potencias europeias. De especial importancia para a posição de Portugal dentro das potencias europeias são as suas relações com o imperio britanico. E a sua vizinhança com a Espanha nacionalista do general Franco não deixará de exercer uma influencia importante sôbre a atitude portuguesa. A Alemanha é uma grande potencia que há de conseguir realizar as suas reivindicações justas».

Movimento consular

Foram transferidos reciprocamente o consul de 2.ª classe, em Leopoldville, sr. José da Rocha Prista, e o consul de 2.ª classe em serviço na secretaria do Estado, sr. Augusto Rato Potier.

Navegação aerea

entre Portugal e a Alemanha

O «Diario do Governo» de hoje publica a carta de confirmação e ratificação da Convenção sobre navegação aerea entre Portugal e a Alemanha.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Foi aumentado o numero de juizes

do Supremo Tribunal Administrativo

Foram criados, transitoriamente, na secção do contencioso administrativo do Supremo Tribunal Administrativo dois lugares de juizes suplementares. A folha oficial de hoje assim o determina. A criação de lugares para mais dois juizes justifica-se pelo atraso em que se encontra o julgamento de processos na referida secção dêsse tribunal, com prejuizo das partes, dos interêsses da administração e do prestigio do Estado.

O decreto hoje publicado determina o modo de recrutamento dos juizes e define as suas funções.

Ecos

O HOTEL mais setentrional do mundo está em Ny-Alesund, sobre Spitzberg, a 11 graus de latitude do polo norte. Pertence a uma senhora. Tem, por enquanto, apenas aposentos para oito pessoas—e chega. Mas milionarios excentricos, e sobretudo sabios, começam a frequentá-lo. Tem as comunicações garantidas de quinze em quinze dias por meio de um vaporzinho que conduz a Tromsoe.

Os turistas entretêm-se a percorrer os «fjords», a caçar e a pescar. A base da alimentação no hotel de D. Laura Borgen é a baleia cozinhada por variados processos. A temperatura normal é de seis graus negativos, mas ha clientes que tomam banho, embora a temperatura da agua não desça a mais de 2 graus negativos.

Como o hotel progride, o governo norueguês vai instalar ali uma estação postal.

Não ha indigenas, mas em compensação com as suas breves casas de habitação Ny-Alesund oferece o pitoresco de uma fauna maritima que chega bem para assunto fotografico.

E parece que a vida ali não é cara...

* * *

UM jornal suiço conservador escreve: «O Mundo divide-se em três categorias: 1.ª) A dos homens que procuram sinceramente a paz (é a maioria); 2.ª) A dos miseraveis que trabalham conscientemente pela guerra (é a minoria); 3.ª) A dos ideologos e grandes inconscientes cujo pensamento se inclina para a paz, mas cujas atitudes, actos e palavras conduzem suavemente á guerra. Se diante da primeira categoria estivesse apenas a segunda, o perigo seria menor. Mas ha a terceira categoria muito numerosa, a massa dos sectarios, ideologos, impulsivos, fanfarrões impenitentes, cranios ôcos, que rola sem guia para o risco supremo, e o mais curioso, julgando servir a paz».

Não se dirá lapidar esta definição de René Pupin, que visa atingir os dois extremismos que lançam a confusão na humanidade pacifica.

* * *

REABRIU ha dias, numa pequena cidade perto de Heidelberg, um teatro, construido ha mais de duzentos anos.

O interesse não está na reabertura de uma casa de espectaculos, mas na circunstancia de ele estar fechado ha um seculo. E não precisa de obras. Possui uma acustica esplendida, e o palco tem 35 metros de comprimento.

Neste velho teatro, Voltaire assistiu ás representações de algumas das suas tragedias; nele se cantaram as melhores operas da Alemanha e da Italia.

* * *

NA proxima segunda-feira, 25, 790.º aniversario da Tomada de Lisboa e Festa da cidade, o Grupo dos «Amigos de Lisboa» realiza uma romagem simbolica á pequenina capela de S. Crispim, ás Pedras Negras, ligada historicamente áquele feito militar e politico.

* * *

APÓS um periodo de bem merecidas ferias, regressou da Beira e retomou as suas funções no «Diario de Lisboa», o sr. João Crisostomo de Sá, chefe dos serviços dos nossos escritorios e nosso prezado camarada de trabalho.

Damião de Gois desrespeitado

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Uma cronica intitulada «Damião de Gois desrespeitado», publicado no dia 23 do mês passado, no seu conceituado jornal que sempre faz ouvir voz clamante e justiceira quando se trata de salvar os nossos tesouros artisticos e intelectuais leva-me a solicitar de V. a publicação desta carta, desde já lhe testemunhando o meu antecipado agradecimento. Sem mais delongas, permito-me felicitar o autor da citada cronica, e agradecer-lhe, pois que ele veio de encontro ao desejo ardentissimo de todos os alenquerenses, de ver restaurada a igreja de Santa Maria da Varzea, de Alenquer, onde repousam (repousar, neste caso, é verdadeiramente uma ironia!) os restos mortais do cronista admiravel.

Varios são os escritores que têm dedicado com mais ou menos brilho á figura e á obra do cronista de El-Rei D. Manuel alguns momentos de estudo e de meditação de que a Historia do humanismo alguma coisa tem aproveitado; mas muito poucos, creio, prestam o auxilio de suas confirmadas inteligencias a favor da restauração da igreja que pelo cronista foi escolhida pra sossego e resguardo de suas cinzas. E isto é sumamente injusto, injusto e vergonhoso.

Tenho-me queixado varias vezes através da Imprensa, de tamanho escandalo: o desleixo, as ruinas no tumulo de um homem que tanto prestigiou a sua pátria. Muitas vezes, tambem, no jornal da minha terra, se erguem veementes e sinceros brados de protesto contra a monstruosidade gritos de socorro perante a ignominia que nos avilta, nos humilha, perante a indignidade que nos torna comparaveis a turba de imbecis ou de barbaros. Mas até hoje só conseguimos que as paredes da igreja que deviam ser veneraveis, em cada dia que passa mais afrontas recebam, mais oscilam, mais tremam, ameaçando com um desastre total.

Se a mui nobre igreja de Santa Maria da Varzea de Alenquer se mostra como um pobre e enfraquecido corpo, humilhado e agonizante, se dentro dela corre um vento espavorido que parece injuriar, não é disso responsavel o bom povo de Alenquer, pois que ao seu alcance não está a reparação que, mesmo simples, seria de consideravel importancia. E nós os alenquerenses não nos queremos habituar á blasfemia contra a santidade do lugar, não nos habituamos aos uivos do vento destruidor que são como ditos indecorosos contra a memoria da pessoa, merecedora de carinho e de paz, e que afinal encontra no leito da morte o mesmo que encontrou na agitação da vida: ingratidão, loucura e maldade. Nós, alenquerenses amigos da nossa terra, da nossa historia, da nossa honra, nunca passamos junto dessas paredes escuras e perigosas, que acusam a loucura, a ingratidão e a maldade, sem que um tremor e uma tristeza venha perturbar todo o nosso sêr.

Confessando-me muito grato pela publicação destas linhas, sou de V. etc.—*Moysés de Milne*».

Musica

Concerto da banda da G. N. R.

Num alto sentido patriotico de levar ao conhecimento de todos os amadores de musica as partituras dos compositores portugueses o chefe da banda da Guarna Nacional Republicana, sr. tenente Alves Ribeiro, tem incluido nos seus programas as melhores obras dos musicos portugueses.

No programa do proximo sabado, 23, a executar no quartel do Carmo, pelas 15 horas, repete-se o poema sinfonico em três andamentos: «Ode á Belgica», do professor Teofilo Saguer, obra esta que tanto exito alcançou na orquestra David de Sousa nos concertos que deu em Lisboa e no Porto.

A-pesar-de já terem decorrido alguns anos, o interesse pela «Ode» mantem-se vivo, como se poude verificar no ultimo domingo, no jardim da Estrela, onde o autor foi calorosamente aplaudido por numeroso publico que o levou ao coreto a agradecer as manifestações, das quais compartilhou o tenente Alves Ribeiro pela maneira elevada como o dirigiu o poema sinfonico.

Pombos correios

A Sociedade Columbofila do Centro de Portugal realiza no proximo domingo, 24, pelas 14 e 30, uma festa para a distribuição de 520 premios em prata e 2850 diplomas conferidos aos seus associados na campanha desportiva deste ano. A referida festa promete atingir grande brilhantismo.

Festas Vindimarias

O espectáculo que na noite de 25 do corrente se realiza no Coliseu dos Recreios é um dos principais numeros das Festas Vindimárias.

A C. P., para facilitar o regresso a linha de Setúbal das pessoas que venham assistir a êste Festival, estabeleceu um combóio especial de Lisboa—T. do Paço a Praias—Sado, o qual partirá de Lisboa ás 2 horas e 30, e terá paragem em tôdas as estações e apeadeiros do percurso.

TEMAS COLONIAIS

A vida em Timor

DILLY, agosto.—Recebi ordens para voltar a Bobonaro. Lá fui, vivendo mais uma vez, a sensação-rodopio das muitas arvores que passeiam velozmente nas meninas dos nossos olhos. E parece impossivel que os homens se obstinem nesta terra—nestas terras que andam destruindo de noite, com sôpro de vento rijo, ou forte chuvada, impertinente ou torrencial, o que foi feito de dia, á custa de quanto esforço, de quanta dôr e labôr. Parti de Dilly em caminheta. Perto do Talo, a 1.300 metros de altitude, tiritava de frio. Mudança brusca de temperatura, do litoral torrido em geral, para a montanha sujeita aos caprichos dos elementos, e nesta altura muito fria e ventosa. Um bom copo de boa aguardente, retemperou-me—e continuei o caminho a cavalo até á Hatolia, até junto á casa do chefe de posto, o sargento Mortagua, grande colosso de 120 quilos—que se impõem ao mais ousado. Almocei. De novo montei a cavalo, e seguido do meu fiel Mali-Ela, lá fui por estradas e veredas, até á planicie, cortada por muitas ribeiras caudalosas, tortuosas e perigosas. Todos os anos as aguas barrentas guardam o segredo de algumas mortes. De muitas mortes. Agora banham sómente as patas dos cavalos. Mas lembro-me que em dezembro, numa viagem em sentido contrario, vi o perigo iminente de ser levado pelas aguas, com cavalo e tudo. Consegui a grande custo retomar o «contrôle».

Chegado ás «termas» de Marobo, que na Europa seriam a base de forte empresa, tal a riqueza e o caudal das suas aguas sulfurosas—tendo feito a viagem num tempo quasi «récord». Os nove quilometros de Marobo a Bobonaro, viveram a tragedia e a emoção dos filmes de aventuras, com vento, poeira, frio e tudo. Na famosa garganta, antes de chegar a Bobonaro, cheguei a ter a insipida impressão do enjôo, tal era a ventania que ameaçava precipitar-me no fundo das profundas ravinas. O cavalo, sem fôrça já, para lutar contra o vento. O meu «mainato» vinha muito atrás, a pé, porque o seu cavalo não aguentou a subida.

Passo em revista horas breves e felizes, que aqui passei com minha mulher, longe dos homens brancos e de tudo o mais que lhes diz respeito, e das complicações respectivas. Hoje, ela agoniza no hospital de Dilly. E eu sigo a dansa, cumprindo ordens. Cumprem-se os destinos. De nada serve recriminar. Agradeço a Jesus a minha cruz, tão pequenina em comparação da sua, que suporta o peso da humanidade. Adiante.

Bobonaro. Lá fui encontrar o velho (na promoção) tenente Pires. As gentes de Lamaquitos, de Malilaite, de Ai-Assa, e de mais retalhos de velhos reinos. Puseram-se em dia os livros. Contaram-se milhares de patacas. Fizeram-se e refizeram-se muitas assinaturas. Burocracia. Assisti mais uma vez ao «bazar», tão rico de côres e movimentos, mormente nesta epoca, em que, cada indigena se embrulha em vasto cobertor de côres variadas. Tantos os homens. Tantos os galos. Já os *labarac (garotos)* trazem o franganito debaixo do braço.

De volta, comando longa caravana de 200 homens ajoujados ao peso de setecentos e cinquenta contos, em notas e em pesada moeda chinesa. O imposto! Eles o pagaram. Eles o conduzem. Dez horas a cavalo até Hatolia. Impossivel bater o meu precedente «quasi «récord». Vamos a passo. Este comboio, de pernas, vai seguindo morosamente, subindo e descendo sinuosas veredas, espreguiçando-se nos caminhos (de cabra), que, bem analisados, são precipicios terriveis, que ora nos podem levar ao fundo, ou tragar-nos nas suas areias movediças. Sim! Mas aqui não se perde tempo a conjecturar o pior, nem mesmo o melhor. O caminho é para a frente. Sempre em frente. Nem para a esquerda nem para a direita. E vou, e venho, corro dum lado para o outro. Animo este com um sorriso, dou uma palmada no ombro a outro. Pobre gente os timores—que nunca foram compreendidos! Adiante! Partimos ás 11 horas da manhã. Num descanso, os homens comeram algumas maçarocas de milho. Eu bebi a agua dum delicioso côco, e comi algo da sua copra. E não esqueço, no alto da montanha, em frente á montanha de Cailaco, que mais lembra o dôrso dum grande peixe com barbatanas—de saudar o Deus criador de tudo e pedir humildemente a sua misericordia para mim, para os homens-maquineta da minha caravana.

Ao deixarmos o «Garrae», a ultima ribeira, um homem cai, esgotado pelo seu esfôrço. Ponho pé em terra e obrigo-o a montar no meu cavalo, até á estrada, uns 300 metros mais acima e uns quilometros mais longe.

Rirão de mim os velhos (e novos) coloniais dos cafés do Rossio! Mas que importa?!

Chegámos a Hatolia ás 9 horas da noite. E depois, depois foi a viagem na caminheta até á feia e pocirenta Dilly.

* * *

Dilly, antigamente reino dos gondões (o imbondeiro africano). Gigantescas árvores, de cujos troncos e ramos pendem raízes, que pretendem alcançar a terra, e alcançam—sugando-a, e estendendo-se sôbre enorme superficie, e quasi á superficie. Hoje, os gondões vão desaparecendo a golpes de *catana*, e com o suor dos timores.

Dilly é uma vilória pocirenta, atravessada em todos os sentidos por uma modesta duzia de automoveis, que incomodam por doze mil. Nas suas lojas chinesas encontra-se de tudo. O chinês, comerciante nato, contenta-se com fraco beneficio. Vão desaparecendo os gondões. Mas ficam os morcegos. Dilly é hoje o reino, campo de aviação dos morcegos-vampiros. Não se trata do passaroco nocturno dos nossos sitios. São formidaveis morcegos, com uma envergadura que muitas vezes vai além dum metro. Dão-me a impressão curiosa, de muitos homens negros, fazendo evoluções de conjunto, em exercicios de aviação sem motor—um exercito de amanhã. De dia, ficam agarrados a preferidas arvores, de onde pendem como enormes frutos. Mas ás 14 horas, em geral, porque ás vezes—nesta terra de contrastes, antipodas do convencionalismo europeu—ás sete horas, já começam com enorme berreiro, voando, virevoltando e sujando quem por debaixo passa. Esquadrilhas, de centenas, de milhares de morcegos-vampiros. A garotada atira-lhes pedras. Não os atingem, porque vôam muito alto. Os chineses apreciam muito tal *cozinhado*. Os chineses, e os brancos, ouvi dizer...

* * *

O bazar. Dia de mercado. São muitos, muitos indigenas acocorados, que pacientemente esperam o possivel comprador. Milho, feijão, batata doce e da Europa—assim chamada a nossa vulgar batata. Mandioca, areca, tabaco. Alguns só trazem um ovo para venderem por uns avos. Cabritos, porcos, leitões, cães... Reina a «sapéca», os vintens chineses, que tanta falta fazem nas transacções miudas, e que não se sabe para onde vão parar.

* * *

Ataúro. Pequena ilha, em frente a Dilly. Faz parte do Timor português. Alor. Ataúro. Lyra. Weter. Kissar. Pequenas ilhas que vivem em frente aos olhos de Timor. De Ataúro, vem ás vezes até Dilly curiosa esquadra de «beiros», esguios e elegantes barquinhos, com paus paralelos, que lhes servem de flutuadores. Para que o vento os ajude, todos trazem curiosas velas, feitas de panos varios e com as mais variadas côres, ou unica e simplesmente uma esteira desfraldada. Todos arvoram no topo, pequenina bandeira em catavento, que lhes dá um ar de festa. Um ar de festa e um ar de guerra antiga. De Dilly a Ataúro são cinco horas de viagem. Esta pode ás vezes demorar cinco dias...

* * *

Noites de luar em Timor! Calma dos nossos sentidos. Luar do Oriente, autentico, num ceu imenso, e tão perto de nós—com estrelas desconhecidas, para os meus olhos de europeu, pouco habituado á ciencia dos astros. Este luar, compensa-me doutras cousas, muitas cousas, que a luz do dia torna mais incomodas e enervantes. Noites de luar em Timor! Doce compensação, de tudo que a luz do sol desvenda, e, nos faz pensar, ouvir, olhar, constatar. Noites de luar em Timor! Calma dos nossos sentidos.

* * *

Os perfumes do Oriente! Ha quem diga, que esta ilha tem este perfume, aquela, aqueloutro perfume. E vão assim descrevendo e delirando com as narinas dilatadas. Confesso que tenho um pessimo nariz. Sim! A's vezes chega-nos uma lufada de ar fresco, perfumado da flôr de Kananga, ou da chamada flôr de Santo Antonio... Outras vezes, numa viagem a cavalo, seduz-nos um bom aroma. Estas sensações são rapidas. Duram cincoenta metros ou meio minuto andado. Talvez, porque tenho um pessimo nariz...

* * *

Os galos de Timor são maravilha de côr e movimento. Alegres, garridos, pacientes, contentes de sua sorte. Todo o timor tem um galo. Um ou mais galos. Façam-lhes as contas. Como na Europa, um cão amigo, o galo em Timor segue o dono em todas as direcções. E' acarinhado, afagado, e suporta, na sua crista vermelha, a vaidade, as esperanças do dono, e o orgulho duma raça vencida. Mas quando perde o combate, a crista abatida, as pernas aos ssss, escorrendo sangue da ferida, que, mais agil ou mais forte, lhe fez o adversario—o dono esquece a vaidade, as vãs esperanças, e dependura-o num ramo duma arvore proxima. E ali fica o galo, inerte, para gaudio e sustento das moscas. Quando em combate, tem presa, nos esporões, afiada lamina, para mais rapidamente atravessar as tripas do adversario. E o timor, salta, bérra e rebola-se no chão, segundo ganha ou perde nas suas apostas...

ALVARO CANELAS

A II FESTA VINDIMARIA

O Concurso do Cacho Doirado

O desfile dos ranchos na Avenida

e o sarau do Coliseu

A Festa Vindimaria de organização oficial, pelo cunho popular de que se reveste, está despertando um enorme interesse não só na população de Lisboa, a julgar pelo numero de lugares marcados no Coliseu, como nas varias Regiões Vinicolas do pais donde se têm recebido mais pedidos de inscrição para novos ranchos que, infelizmente não poderão ser já exibidos por ser demasiado tarde para alterar o programa e organização estabelecidos. Em todo o caso, exibir-se-ão treze ranchos com outras tantas filarmonicas, que formam um total de cerca de mil e quinhentas pessoas.

Os ranchos em competição

Hoje, ás 21 horas, na Adega Regional de Colares, realiza-se o ensaio geral do rancho que vem ao concurso. E' o detentor do Cacho Dourado, o Rancho Cacheiro de 1936, que, segundo nos informam, se está preparando com entusiasmo.

Vai ter como sérios competidores muitos, mas os ranchos de Barqueiros, Vil-de-Moinhos e Ienquer, fazem-nos pensar que a luta vai ser renhida, devendo contar-se com surpresas com as do Termo de Lisboa, Setubal e Palmela, Barcelos, Figueira, Barquinha, etc.

O programa da Festa Vindimaria

Na segunda-feira, 25, dia de Feriado e Festa da Cidade, ás 14 horas, organiza-se na Rotunda o Cortejo Vindimario, que descerá e subirá a Avenida da Liberdade, desfilará perante as tribunas da Presidencia, das autoridades e do juri, cantando e bailando. O juri classificará então o merito dos Ranchos, para o Concurso do «Cacho Dourado». Os premios atingem 37 contos.

A' noite no Coliseu realiza-se o grande sarau folclorico de extraordinario interesse popular e artistico, a entrega dos premios, proclamação, eleição da rainha da Festa, entre as mais lindas «Flôres» dos varios ranchos regionais.

O juri reuniu já

Realizou-se na sala das sessões da Camara Municipal uma reunião preparatoria dos membros do Juri que vai classificar os Ranchos concorrentes ao «Cacho Dourado», na proxima segunda-feira, 25.

Preside ao juri o sr. coronel Pereira Coelho, que nele figura como representante da Camara Municipal. Os vogais são os senhores: dr. Pena e Silva, pelo Ministerio do Comercio; engenheiro Botelho da Costa pelo Ministerio da Agricultura; dr. Samuel Miaa pelo C. E. V. U.; dr. Antonio Eça de Queiroz, pelo S. P. N.; dr. Antonio Batalha Reis pela Junta Nacional do Vinho; dr. Jorge Faria, pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas; dr. Isidro Aranha, pela Emissora Nacional; maestro Wenceslau Pinto, pelo Conservatorio Nacional de Musica; Mario Reis, pela Sociedade Nacional de Belas Artes.

Este juri, cuja composição dá ao publico e aos concorrentes a maior garantia de justiça, vai como dizemos, eleger de entre as flôres dos ranchos a rainha da Festa que á noite, no Coliseu, distribuirá os premios.

Morto a tiro pelo genro

SOBRAL, 22. — Acaba de ter lugar, nesta povoação, um crime que impressionou os seus pacificos habitantes e custou a vida a um proprietario na região e aqui residente, o sexagenario sr. João Duarte Nicolau, a quem seu genro havia pedido emprestados uns bois para lhe lavrarem umas terras. Como o sr. João Duarte Nicolau respondesse que já havia emprestado o gado a outras pessoas, o genro, munindo-se de uma espingarda caçadeira, apresentou-se em sua casa e, batendo á porta, apenas o viu, sem mais troca de palavras, desfechou-lhe, á queima-roupa, três tiros, que o atingiram no peito.

O sr. João Duarte Nicolau, conduzido ao hospital de S. José, ainda com vida, faleceu ao dar ali entrada. A sua morte causou grande consternação no Sobral.

A CAMPANHA DO TRIGO

—o-o—

15 brigadas de tecnicos

já começaram as demonstrações

da cultura racional

«O governo sabe que a cultura do Trigo, nestes ultimos anos, tem evitado a sangria de ouro, tem favorecido o trabalho e ajudado a sustentar a economia geral, e sabe que a cultura se desenvolveu á sombra da protecção que lhe foi dispensada, e decaiu sempre que ela lhe faltou»—disse o sr. dr. Rafael Duque.

E a lavoura, conscia dos seus pergaminhos e do seu patriotismo não quer que importemos trigo, honrando-se em o produzir na quantidade necessaria para o consumo.

Produz-se hoje em dia, por hectare, mais trigo do que já produzimos? E' incontestavel. Mas, a verdade é que, em muitos pontos do pais, há possibilidade de, economicamente, produzir muito mais. Basta aperfeiçoar a tecnica cultural. E é isto que se está fazendo, sobretudo através dos campos de demonstração.

Preparam-se perto de mil campos de demonstração, de mil a dois mil metros, sob a orientação dos tecnicos do Ministerio da Agricultura, os quais cuidam antes da escolha de sementes, preparação, calibragem, desinfecção e adubação. E, durante a fase vegetativa, os tecnicos acompanharão os trabalhos, no sentido de verificar, e demonstrar o exito dos processos.

Quinze brigadas de tecnicos se estendem já por todo o país, a maioria ainda demarcando campos, outras já semeando, todas para demonstração da cultura racional do trigo.

Os seus objectivos são demonstrar a melhor armação de terreno, e tornar conhecidas as variedades de trigos aconselhaveis ás respectivas regiões. E as brigadas continuam fazendo a calibragem e limpeza de trigos destinados a semente, por meio de aparelhos Shule (de grande rendimento por calibrarem até mil quilos de trigo por hora) e por meio de crivos Marot.

A Brigada Técnica da V Região com sede em Lamego e que actua nos concelhos de Sinfães, Rezende, Armamar, Tabuaço, S. João da Pesqueira, Vila Nova de Foscôa, Tarouca, Moimenta da Beira, Sernancelhe, Penedono, Meda, Vila Nova de Paiva e Lamego, já instalou 13 campos de demonstração dos metodos racionais da cultura do trigo sendo 7 no concelho de Lamego e 6 no de Vila Nova de Foscôa. Esta Brigada tem já escolhidos mais 5 campos no concelho de Lamego, 2 no de Armamar, 2 no de S. João da Pesqueira e 1 no de Rezende.

A Brigada Tecnica da V Região tem procedido activamente á calibragem e limpeza dos trigos dos lavradores da sua região, tendo sido já escolhidos para semente, nos crivos de que este organismo dispõe, 39.000 litros de trigo.

Os lavradores dos concelhos mencionados interessados em que sejam estabelecidos nas suas propriedades, de acôrdo com os regulamentos em vigor, campos de demonstração de cultura de trigo devem dirigir-se ao engenheiro agronomo chefe da Brigada Tecnica da V Região, em Lamego.

Noticias do Algarve

OLHÃO, 21—Pelas 21 horas de hoje terá lugar no Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Conservas do Distrito de Faro a inauguração da nova séde desta vila e o descerramento das fotografias do sr. dr. Oliveira Salazar, ministro do Comercio e Sub-Secretario do Estado das Corporações e Previdencia Social.

FARO, 21—Com um tempo esplendido e uma enorme concorrencia de forasteiros realizou-se hoje, nesta cidade, a tradicional Feira de Santa Iria, sendo importantes as transações de gado bovino, cavalar, lanigero e muar.

—Em numero especial, primorosamente apresentado, dedicado a Freira de Santa Iria, saiu hoje o nosso colega local «Sports do Algarve».

—Os gatunos entraram na residencia do proprietario sr. José do Carmo, morador no sitio da Pontes, suburbios desta cidade, donde furaram trinta e cinco contos em dinheiro.

Tambem a gatunagem furtou ao feirante José Antonio, de Santarem, com uma barraca de tiro ao alvo no largo de S. Francisco, cinco contos em dinheiro.

TEMAS CITADINOS

O problema da higienização de Lisboa

Na melhor logica da interpretação «salus populi suprema lex est», pretende a ilustre comissão administrativa da Camara Municipal dar mais um passo em frente em prol da salubridade da capital, com a acertada medida de repressão de se cuspir na via publica, como já sucede nos carros electricos. Deixaremos, por consequencia, dentro de pouco tempo, de presenciar nauseabundas materias mucosas, impropriamente expelidas por um denso numero de transeuntes.

Em boa verdade, tão repugnante prática de infectar ruas, passeios e outros lugares, facilita a propagação de varios miasmas inquinadores da atmosfera que respiramos, em detrimento, por conseguinte, da higiene publica.

Ainda bem que os apostolos das doutrinas de Pasteur têm logrado o melhor exito na propaganda anti-microbiana em terra que foi o municipio romano Felicita Julia!

Ora, a profilaxia contra os males dizimantes da Humanidade e, de um modo geral, dos animais domesticos, é o meio mais eficaz de nos defendermos de qualquer morbo de caracter epidemico, conseguindo-se, assim, localizá-lo e mais facilmente extingui-lo.

E', pois, subordinado a este salutar criterio que se estabelecem cordões sanitarios, quando se receia a transmissão de qualquer enfermidade assoladora, conforme tem sucedido, entre outras, a colera, febre amarela e em casos de epizootias, etc., etc.

Está, portanto, justificada a interessante deliberação da Camara Municipal, em virtude de o cuspo ser um veiculo de transmissão de bacilos de males contagiosos, conquanto á primeira vista se afigure de dificil implantação tal medida, pela circunstancia de escarrar ser um habito inveterado bastante na Humanidade.

Ainda com relação aos meios de combate á «febre amarela» que assolou a Capital Federal das Terras de Santa Cruz, para não me referir a outros casos, foram tão energicos que, inclusivamente, constituia obrigação o emprego de creolina ou semelhante antiseptico na desinfecção da via publica, sobretudo nos instersticios dos pavimentos ou em qualquer lugar onde, porventura, pudesse estagnar agua. Suponho ainda ali estejam em uso identicos cuidados preventivos, visto ser uma das cidades do Brasil onde o grau de salubridade e outros indices de civilização têm evolucionado consideravelmente.

* * *

Chegado a esta altura verifico terme imiscuido num assunto com a sua especial tecnica definida, embora as minhas considerações não passassem de uma singela referencia a proposito da higienização publica; porém, passo a um outro capitulo talvez de maior importancia tambem relacionado com a sanidade de Lisboa.

Está a Camara inspirada em proporcionar aos habitantes bastante higiene e deminuição sensivel dos ruidos: mas, para lograr completamente esse objectivo, não deve deixar de tornar extensivos os seus cuidados á pessima situação em que se encontram as duas arterias derivadas do Caminho do Forno do Tejolo, especialmente a que vai cruzar na rua Palmira por altura da Alvaro Coutinho, tangentes ao mercado—centro comercial lhe chamam—que parece nunca mais abrir...

Entre as muitas vantagens que oferece, mormente a que fica de «vis-a-vis» á rua de Moçambique, é a de ligar o Bairro das Colonias, por distancia mais curta, com a igreja dos Anjos, onde a afluencia de fieis aos domingos se faz notar.

Já neste importante orgão da Imprensa, ha tempo, tomei a liberdade de chamar a esclarecida atenção da Camara para a necessidade de pôr termo ás montureiras na arteria que fica na traseira do mercado, evitando-se tambem o transeunte escorregar e atolar em ocasiões de chuva, quando se torna quasi intransitavel.

Se a ilustre corporação municipal me permite, convido-a a dar um passeio ao local, nomeadamente em dias chuvosos, onde obterá a confirmação do que exponho.

Quem, como eu, viva neste elegante bairro, de talhe exterior arquitectonicamente modernizado—conquanto o espaço dos compartimentos deixe muito a desejar—valorizando, sobremaneira, este local da cidade, outrora denominado «charca», e tenha de utilizar as arterias de maior acesso á igreja, é que poderá avaliar dos tormentos sofridos em epoca pluvial; além disso, torna-se logradouro de menos asseada vizinhança, onde, inclusivamente, deita ratos e gatos mortos, como as varinas despejam o peixe recusado pela freguesia, conforme já observei, em que o excessivo cheiro pestilento me obrigou a recorrer á Policia.

Posto isto; sugere-me a seguinte pregunta:

Qual a razão de estas obras ainda não estarem concluidas, se fôr permitido?

As terraplanagens a fazer não seriam demoradas e dispendiosas, bem como o calcetamento ou qualquer outro sistema de empedrar.

Compreendo que por vezes surgem razões de ordem tecnica e de administração, ignoradas por estranhos, não permitindo, como simplesmente se nos afigura, a execução de obras com facilidade.

No entanto, tratando-se de casos que brigam com a higiene e comodidade publica, salvo melhor opinião, a resolução é uma e imediata: *salubrizar e facilitar o transito.*

* * *

Já que estou na maré das solicitações e sugestões, como bom português não fujo á tradição de pedinchar:

Relativamente á iluminação da rua de Moçambique, para não me referir a outras, tambem algo de extraordinario se passa, por não estar totalmente iluminada!

Até á praça do Ultramar ha luz, daqui ta Caminho do Forno do Tejolo temola quando os estabelecimentos iluminam as suas montras...

Quando obteremos essa completa satisfação?

O futuro a Deus pertence mas, neste caso, tambem pertence á Camara Municipal...

ANTONIO MARIA ROCHA

Crise na construção civil

Uma comissão de tecnicos industriais e proprietarios de construção civil procurou ontem o sr. ministro do Interior, a fim de pedir providencias para a maneira prejudicial como os projectos de construção civil estão a ser aprovados pela Camara, o que, a manter-se, provocará uma grave crise de trabalho. Foram recebidos pelo seu secretario, a quem entregaram uma exposição, e que prometeu dar conhecimento rapido do assunto ao ministro. A comissão fazia-se acompanhar por mais de duas centenas de interessados.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Os exercicios e instruções dos legionarios da Brigada Naval, que estavam marcados para o proximo domingo, 24, ficam transferidos para o domingo seguinte, 31.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Marinha de Guerra

As lotações dos avisos «Pedro Nunes» e «João de Lisboa»

O aviso de 2.ª classe «João de Lisboa» que amanhã é incorporado no efectivo da marinha portuguesa terá a seguinte lotação, conforme uma portaria hoje publicada pelo ministerio da Marinha, que será igual á do aviso «Pedro Nunes»: 8 oficiais e 104 sargentos e marinheiros.

Sub-inspector da marinha

Foi nomeado para o cargo de sub-inspector da marinha o sr. capitão de mar e guerra Augusto Goulard de Medeiros.

O navio «Gelberland», em Ponta Delgada

No proximo dia 9 de novembro visitará o nosso porto de Ponta Delgada o navio da marinha de guerra holandesa «Gelberland».

"A questão do ensino"

A proposito dum artigo do nosso brilhante colaborador sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, pede-nos o sr. dr. F. da Veiga Beirão a publicação desta carta, dirigida áquele nosso ilustre colaborador e distinto professor da Universidade Tecnica:

«V. Ex.ª, no seu interessante artigo intitulado «A Questão do Ensino» publicado no «Diario de Lisboa» de 14 do corrente, após varias considerações relativas ao ensino em Portugal e com as quais — diga-se de passagem — não concordo mas que não discuto, pelo menos agora, para não me alongar demasiadamente, diz:

«Os professores, saídos de concursos que são méros torneios de retorica ou de discussões incidentais e bisantinas, e continuando pela vida fora mal preparados como entraram...», etc.

Salvo o devido respeito, sr. dr. Dias Ferreira, isto não é verdade: o concurso que fiz para professor do E. Tecnico não foi um méro torneio, etc., como o não foram aqueles, e são muitos, a que assisti ou de que tenho tido conhecimento. Nem eu, modestia áparte, me considerava mal preparado para ele, assim como tambem me não considero mal preparado como professor.

E outro tanto sucede com os meus colegas, o que posso afirmar, a-pesar de não ter procuração bastante para isso.

Mesmo, se não estivessemos suficientemente preparados ter-nos-ia sucedido o que sucedeu a tantos: não teriamos sido aprovados e, hoje, não seriamos professores nem de instrução primaria porque, para isso, não tinhamos habilitações.

Mas, sr. dr. Dias Ferreira, uma cousa ainda desejo rebater, sem abusar da gentileza do «Diario de Lisboa», não falando já em todas as outras injustissimas acusações que V. Ex.ª faz ao professorado, composto por *intrusos* e ás quais me reservo o direito de responder.

Diz V. Ex.ª «ouvir-se vulgarmente que ha hoje duas profissões em Portugal onde se acolhem todos os que falharam na vida: actor e professor».

Ora, conheço meia Lisboa, nunca tal ouvi e, pela minha parte, não me considero um falhado na vida, a-pesar de ser professor do Ensino Tecnico. Na verdade, a maioria dos professores, assim como eu, têm outras ocupações estando absolutamente colocados na vida independentemente de serem professores, cargo para que fizeram os competentes cursos, estagios, concursos, etc.

E, para terminar: como professor e como advogado, orgulho-me, dentro dos meus fracos conhecimentos, aliás como a grande maioria dos meus colegas, de *cumprir*. E porquê? Porque, felizmente, sei estudar e acompanho, passo a passo, a ciencia moderna; porque não sigo a «rotina» a que V. Ex.ª (que, salvo êrro, tambem é professor) alude; porque, antes pelo contrario, trato de ministrar — assim como os meus colegas — o ensino pelos mais modernos processos pedagogicos, isto, é claro, dentro das possibilidades das escolas em que estamos colocados.

E tudo isto se faz sem esforço, porque sou, eu e muitos colegas, repito, um apaixonado pelas minhas profissões e pela cultura desinteressada da ciencia, como V. Ex.ª tanto deseja...

Sem mais, me subscrevo de V. Ex.ª, com a mais subida consideração e respeito, *F. Veiga Beirão*, (advogado e professor do Ensino Tecnico)».

"Casa dos Intelectuais e Artistas,,

No proximo dia 31 realiza-se em Colares a inauguração da «Casa dos Intelectuais e Artistas», inicialmente instalada com simpatica modestia que não exclui beleza de mobiliario e certo confôrto, realçado pelo aprazivel do local, a dois passos do mar e de Monserrate, dos Capuchos e do Casino.

A realização deve-se a um grupo de senhoras, intelectuais e artistas, entre os quais é justo destacar os nomes do sr. dr. José Maria Rodrigues, pintor Carlos Reis, dr. Sousa Costa, condessa de Vila Flor, condessa de Proença-a-Velha, D. Maria Madalena de Martel Patricio, D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, D. Maria do Carmo de Abreu Peixoto, D. Oliva Guerra, dr. Carlos Santos, dr. Afonso Lopes Vieira, prof. Viana da Mota, Matoso da Fonseca, Ramires Guedes de Campos, D. Margarida de Abreu, nosso consul geral na Holanda, Jaime Silva (filho), dr. Kart, dr. Hipolito Raposo, Luiz Trigueiros, dr. Antonio Forjaz, etc.

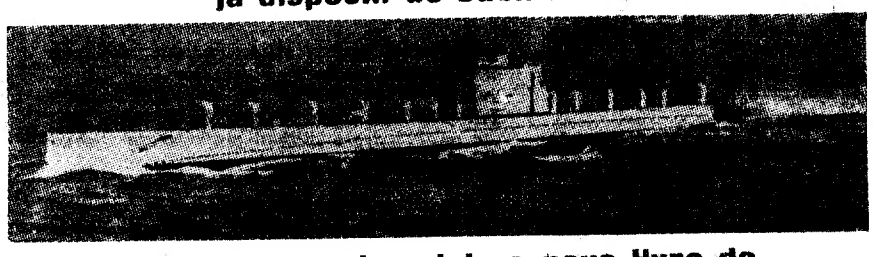
A direcção, que é composta pelas sr.as D. Beatriz Morais Sarmento, D. Manuela e D. Carmen Correia da Cunha, recebe adesões e donativos para continuação da obra encetada.

Morto por uma faisca electrica

ALTER DO CHÃO, 22.—Um faisca electrica matou, perto desta vila, o trabalhador rural Antonio Cunheira. O extinto deixa viuva e dois filhos menores.

OS NACIONALISTAS ESPANHOIS

já dispõem de submarinos?



Se o quere saber, leia o novo livro de

MAURICIO DE OLIVEIRA

«MARINHEIROS DA ESPAHHA EM GUERRA»

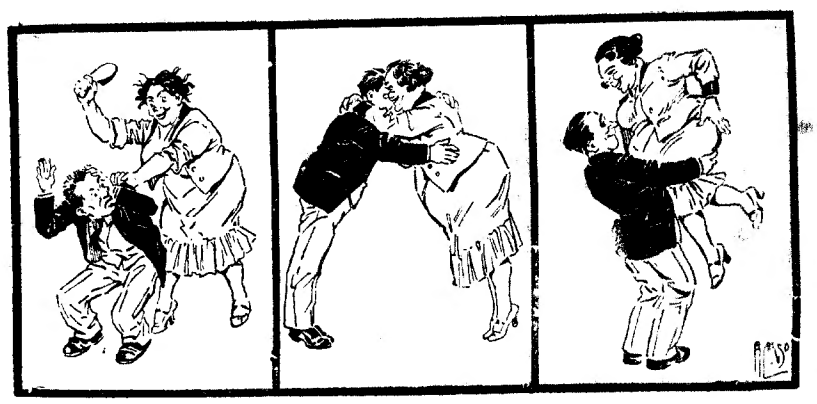
(III vol. da TRAGEDIA ESPANHOLA NO MAR, que nas edições sucessivas em português e espanhol já atingiu a tiragem «record» de 27 mil exemplares!!)

A tragedia e o heroismo dos marinheiros espanhois nos ultimos emses de guerra; o afundamento do «España»; o apresamento do «Mar Cantabrico»; bombardeamentos, bloqueios, combates navais, episodios ignorados, etc., etc.

1 vol. profusamente ilustrado, br. 10$00.

Edição da **Parceria Antonio Maria Pereira**

RUA AUGUSTA, 44 A 54



"E foi assim que eu comecei a ser feliz!..."

Eu lhes conto:

Em tempos que já lá vão (e não deixaram saudades...) eu só gostava da pinguita.

Café... tomei-o uma vez... e vomitei-o!

Mas, agora, a mulher tanto **ateimou** para eu provar o café d'A Mariazinha que eu, **sentindo** que ela tinha razão, fui **engolindo** o café.

Pois hoje, meus senhores, tomo-o por prazer; e bendigo a hora em que a minha rica mulher, com tanto **carinho** e **meiguice,** mo obrigou a tomar.

E agora aqui lhes digo, companheiros de ontem: Façam o mesmo! — antes que **elas lhes mordam...**

A TOMADA DA BASTILHA

que foi um feito de retumbancia mundial, não teve os foros de

SENSAÇÃO que os **SALDOS** do

CHOCOLATEIRO

estão obtendo com a liquidação de LÃS, MALHAS, MEIAS e muitos outros artigos

POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR

POR MOTIVO

— DE —

OBRAS

Rua do Amparo

(esquina da Rua dos Fanqueiros)

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado?

Queira telefonar 2 7921 — Barros Queiroz, que ficará bem servido.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA - Telef. 2 1059

Serafim Augusto dos Prazeres

Tenente do S. A. M.

MISSA

Um grupo de amigos manda rezar uma missa, amanhã, dia 23, ás 11 horas, na igreja dos Martires (Chiado), sufragando a sua alma, agradecendo antecipadamente a comparencia.

TEM TOSSE?

Tome chá

SEIVA PINHEIRO MANSO

Vende

Perola S. Domingos

Rua Correeiros, 331

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torcais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 2[illegible]

Predio

Avenida da Republica, 1.º andar vago, 13 divisões e grande quintal. Vende-se por 270 contos, escritura mão. Rende 20.414$00. Trata **Mendonça, L.da. Rossio, 74, 1.º.**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 6195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.

Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.

Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.

Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.

Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.

Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.

Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.

Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.

Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.

Dr. Francisco Calheiros—Garganta nariz e ouvidos—4 h.

Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.

Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.

Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

Empresa Insulana de Navegação

Excursão á Madeira por ocasião da passagem do ano

Em vista do exito alcançado pelas excursões anteriores, esta Empresa faz sair de Lisboa, no dia 27 de Dezembro o seu magnifico paquete

"LIMA"

regressando no dia 3 de Janeiro de 1938, depois duma permanencia de 3 dias no porto do Funchal.

Preços desde **700$00,** sendo, no entanto, igual o tratamento para todas as modalidades de passagens, gozando, tambem, todos os excursionistas de livre acesso e permanencia em todos os lugares do navio, sendo a diferença unicamente, nos alojamentos.

Optimo tratamento **Magnifica cosinha**

Ocasião unica de ir á Madeira economicamente

Barcos motores, gratis, do navio para a ilha e vice-versa, permitindo aos excursionistas tomar as suas refeições e pernoitar a bordo.

Acha-se, desde já, aberta a inscripção, nos agentes:

Em LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º

Telef. 2 0214

No PORTO:

J. T. Pinto de Vasconcelos

R. Mousinho da Silveira, 18, 1.º

Telef. 746

Herdade

1.500 hectares. Vende-se no Alentejo, boa Moradia, Monte, 600 hectares de terras de semeadura de trigo e outras de milho, muita agua, montado para 10.000 arrobas de cortiça, 7 a 8.000 pinheiros de mais de 30 anos. Trata **Mendonça, L.da. Rossio, 74, 1.º, Dt.º**

Faz-se público que na escritura de 24 de Novembro de 1933, do notario dr. Maia Mendes, da constituição da nova sociedade António José da Costa & Companhia, Sucessores, Limitada, se constatou que a antiga sociedade António José da Costa & Companhia por motivo de se ter reunido num só sócio tôdas as cotas, se dissolveu e liquidou.

Augusto Eduardo Filipe Dionisio

(O que o reconheci mento)